



Elementos da Capa do PROJETO EDUCATIVO da Rede ICM de Educação

Em comunhão com a proposta de trabalho, o Professor Gilson de Jesus Soares idealizou a capa de nosso projeto e nele refletimos os seguintes elementos:

CHÃO - a terra fértil significa o espaço de missão que nos é confiado como Rede ICM de Educação.

CAMINHO - o caminho está iluminado pelos Princípios Evangélicos e a metodologia da Bem-Aventurada Bárbara Maix, que nos desafia a olharmos de frente para o Sol da Santíssima Vontade de Deus.

HORIZONTE - vislumbra a utopia a ser alcançada, nossos Princípios e Valores permeados pela MISSÃO e pela VISÃO da Rede ICM de Educação.

ÁRVORE EM FORMA DE PESSOA, COM RAÍZES E ASAS

Raízes - simbolizam a base, o equilíbrio. As raízes não limitam, mas elas dão identidade. As raízes são encravadas e baseadas em princípios fundamentais da Educação ICM que, por sua vez, dão estrutura para a pessoa conviver em harmonia na sociedade.

Asas - representam a capacidade de buscar descobrir novas culturas para um aperfeiçoamento e realização dos sonhos. Dar asas para voar é permitir a individualidade do outro, para que ele cultive seus próprios interesses, acolha e respeite os interesses coletivos e se desenvolva plenamente.

Precisamos das raízes, pois nelas aprendemos e alicerçamos nossa vida na sabedoria do que é essencial construída e vivida culturalmente.

Precisamos das asas, pois elas nos mostram os horizontes sem fim da imaginação, nos levam até nossos sonhos, nos conduzem a lugares distantes. São as asas que nos permitem conhecer as raízes de nossos semelhantes, e aprender com eles, por isso a **árvore** em forma de pessoa com raízes e asas.

“É difícil aprisionar os que têm asas” (ABREU, 2001). Também é difícil arrancar os que são feitos de raízes. Por isso, somos convidados a termos asas e raízes; porque pobre seremos se tivermos apenas um dos dois.



Identidade Visual:

A identidade visual da Rede ICM contém um símbolo cuja forma foi baseada na representação gráfica de um coração – elemento visual forte e recorrente no contexto da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. A repetição desta forma geometrizada cria um padrão circular que assemelha-se a uma rosácea – elemento arquitetônico utilizado em catedrais como forma de transmitir o contato com a espiritualidade e a ascensão ao sagrado através da luz e de suas cores.

A forma acima do elemento principal confere personalidade e dá continuidade ao símbolo, denotando avanço e ascensão ao apontar para cima ou para frente, conforme as possibilidades de orientação da marca.

Forma geométrica - razão, excelência, raciocínio, precisão, estratégia.

Coração – afeto, cuidado, atenção, carinho, zelo.

Posicionamento:

Somos a Rede ICM de Educação e Assistência Social que, fiel às suas origens, acolhe e educa crianças, adolescentes e jovens, garantindo um processo formativo integral e inovador, que possibilita o desenvolvimento do senso crítico, da ética, da solidariedade e da cidadania.


As Unidades de Ensino e Socioassistenciais, em seu fazer educativo, favorecem a construção do conhecimento e do desenvolvimento humano, científico, tecnológico e espiritual; contribuem para a formação de cidadãos capazes de analisar, compreender, posicionar-se e intervir na realidade, promovendo transformações sociais, com vistas ao bem estar da pessoa, no plano pessoal e coletivo.

Assim, a Rede ICM de Educação e Assistência Social garante a excelência humana e pedagógica, sempre comprometida com o Futuro.



PROJETO EDUCATIVO - ICM

**Uma Educação
Que Conhece Suas Origens
e Sabe Aonde e Como Quer Chegar**



Rua André Puentes, 460
Fone (51) 3323 9700
Porto Alegre - RS
www.icm-sec.org.br

ORGANIZAÇÃO e PRODUÇÃO GRÁFICA: Irmã Elenar Luisa Berghahn
REVISÃO: Celeste Maria Ferreira, Irmã Maria Angelina Enzweiler e Irmã Zóile
Cecilia Herrmann
CAPA: Gilson de Jesus Soares
TÍTULO: Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria

DIAGRAMAÇÃO: Alberto Godinho Ferreira Neto
IMPRESSÃO GRÁFICA: Calábria

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C749

Projeto Educativo – ICM: Uma educação que conhece suas origens e sabe aonde e como quer chegar / Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Rede ICM de Educação. Porto Alegre: Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, 2017.

95 p.

1.Educação. 2. Projeto Educativo. 3. Rede ICM de Educação. I. Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. II. Título.

CDD 370
CDU 373.3

Catalogação elaborada por Cintia Alberton Corrêa Lopes, CRB 10/2260

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação: Projeto Educativo 373.3

Todos os direitos reservados à Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria

Rua Ramiro Barcelos, 1001
CEP: 90035-005 – Porto Alegre
Fone: 51 3323-9800
Site: www.icm-sec.org.br
2017



Coordenação Geral da Congregação
Irmãs do Imaculado Coração de Maria

Diretora Geral:
Irmã Marlise Hendges

Vice-Diretora Geral e Setor Educação:
Irmã Elenar Luisa Berghahn

Conselheiras:

Setor Formação: Irmã Élide Debastiani
Setor Animação Missionária: Irmã Maria Aparecida Barboza
Setor Assistência Social: Irmã Maria Bernardete Macarini
Secretária Geral: Irmã Dalia Löff
Ecônoma Geral: Irmã Maria Joana Guedini
Secretária da Soc. Educ. e Caridade: Irmã Gema Tonial

Sede Geral
Rua Ramiro Barcelos, 1001
90035-005 - Porto Alegre
Fone: (51) 3323 9800
www.icm-sec.org.br





RESOLUÇÃO nº 02/2016

Aprova o Projeto Educativo das Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação.

A Presidente da SOCIEDADE EDUCAÇÃO E CARIDADE – SEC, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto e considerando a Legislação Vigente,

RESOLVE

Artigo 1º - Aprovar o Projeto Educativo para as Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação, para implantação a partir do ano letivo de 2017.

Parágrafo único - O documento final e seus anexos foram elaborados, pelo Comitê de Educação com a participação **das Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação**.

Artigo 2º - O Projeto Educativo da Rede ICM de Educação poderá ser revisado e reescrito quando da necessidade legal ou prática.

Artigo 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Porto Alegre, 19 de dezembro de 2016.

Marlise Hendges
Presidente



SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	09
Apresentação.....	11
Palavra da Presidente.....	15
1. Rede ICM de Educação - Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria: vida que vai sendo tecida ao longo da história.....	19
2. Presença e Missão das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, no Brasil e no Mundo.....	27
3. O Planejamento Estratégico como ferramenta de Gestão da Rede ICM de Educação.....	31
4. Direcionamento Estratégico da Rede ICM de Educação.....	37
5. Objetivo Geral da Sociedade Educação e Caridade.....	41
5.1 Objetivos da área da Educação.....	42
6. Fundamentos da Educação ICM.....	43
6.1 Princípios Básicos da Educação ICM.....	45
6.2 Princípios Pedagógicos de Bárbara Maix.....	47
6.3 Princípios Epistemológicos.....	50
7. Escolas em Pastoral na Rede ICM de Educação.....	55
8. Diversidade e dignidade humana.....	61
9. Princípios metodológicos da Rede ICM de Educação.....	69
10. Avaliação da Aprendizagem.....	77
11. Perfil das Pessoas.....	83
11.1 Alunos.....	85
11.2 Professores.....	86
11.3 Gestores.....	86
11.4 Colaboradores.....	87
11.5 Famílias e Comunidade.....	88
12. Referências.....	89





APRESENTAÇÃO





*“Se vivéssemos segundo o espírito do mundo
e se quiséssemos educar as nossas filhas conforme esse espírito,
nós não encontraríamos nenhum obstáculos e nem adversários.
Mas como queremos viver segundo o estilo antigo,
como os primeiros cristãos, aí está a causa da dificuldade!”
(MAIX, 1869)*

Está em nossas mãos o Projeto Educativo da Rede de Educação da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria (ICM).

Este documento é um instrumento de direcionamento estratégico, filosófico e de fortalecimento dos valores culturais da Rede ICM de Educação, que tem a função de PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Ele estabelece a identidade e dá o direcionamento do processo educativo nas Unidades de Ensino, em seus princípios, seus valores, suas metas e no jeito de educar que lhe é próprio.

Este projeto foi construído coletivamente, e, é fruto de um processo de estudos e de reflexões em que foram revisitados os valores do carisma fundacional, os conceitos estruturantes dos princípios epistemológicos e metodológicos, à luz dos referenciais, que embasam a filosofia institucional, dos teóricos da atualidade e do contexto histórico em que estamos inseridos, buscando unir tradição, cientificidade e tecnologia aos princípios de Educação deixados pela Bem-Aventurada Bárbara Maix, fundadora da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

Educar hoje exige: cuidar das pessoas, entender e amar, fidelidade ao carisma e aos valores institucionais, leitura de contexto e leitura dos sinais dos tempos. E, Escola, hoje, é lugar de encontro, de produção de ideias e lugar de conhecimento. Isto requer uma nova postura e um novo olhar para dentro e para fora da Escola. Um novo olhar para os professores, para os alunos e, conseqüentemente, exige novas metodologias para educar uma nova geração digital e globalizada. Não se pode educar sem competência, coerência, testemunho e profissionalismo mas, sobretudo, não é possível educar sem amar, sem gostar do que faz, sem gostar de gente. Sendo assim, somos desafiados a cultivar um jeito de educar e de aprender que se desenvolve nos binômios: do diálogo e da confiança; da segurança e do afeto, do conhecimento e dos valores.

Inovar exige desprendimento, acolhida, proatividade e compromisso de todos os envolvidos no processo. Em educação, a inovação exige novas formas de organização de currículos, novas práticas pedagógicas, e novas estratégias de gestão. Sendo assim, o educador deverá ser incentivador de práticas inovadoras; cooperador na construção de identidades humanas e gestor de sonhos, exercitando sua liderança na acolhida e no encorajamento da caminhada.

Barbara Maix, em seus escritos, aponta o grande desafio que é a educação:

Quando recebem as meninas para as educar e instruir, devem pensar que são criaturas de Deus e que o mesmo Deus as entregou a seus cuidados para cultivá-las e conduzi-las, por meio do ensino, ao conhecimento e amor do seu criador. Devem persuadir-se de que são outras tantas pérolas de tão subido valor que o mesmo Jesus Cristo deu por elas o preço infinito do seu Divino sangue (MAIX, 1857).

Orienta uma educação alicerçada no aprendizado constante, na construção do conhecimento significativo para a vida, possibilitando visitar a sala de aula, conhecer as características dos alunos, conhecer a influência da sociedade que vai além dos muros da Escola, de maneira a antecipar o amanhã, o futuro. E fazer de nossas Unidades de Ensino centros de formação humana, onde crianças, adolescentes, jovens e adultos se encontram para exercerem seu direito à educação, com conhecimento, solidariedade, respeito e promoção da vida.

O presente Projeto Educativo é, portanto, a fonte inspiradora e de referência para o planejamento, a execução e a avaliação da caminhada das Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação. Todos são convidados a se apropriarem deste conteúdo, vivenciá-lo e testemunhá-lo, no cotidiano destes espaços de missão, trilhando, confiantes, o caminho indicado, dando vida ao presente Projeto Educativo.

Desejamos a todos uma boa leitura e façamos desse o fio condutor de toda a nossa ação educativa!

Ir. Elenar Luisa Berghahn
Coordenadora do Setor Educação



Palavra da Presidente





Educação católica é um dos grandes desafios da Igreja, empenhada em realizar a evangelização, em um contexto histórico e cultural, caracterizado por abrangentes e rápidas transformações, de ordem sistêmica e civilizatória. É notória a fragmentação do tecido social e das relações de solidariedade. Os laços essenciais de respeito, reciprocidade, afeto e gratuidade, que aproximam pessoas, cedem lugar à competitividade e ao individualismo. O consumismo e o utilitarismo reduzem a pessoa ao valor de mercado, desumanizam relações de reciprocidade, deterioram a fraternidade, gerando falta de sentido para a vida.

Inserida nesse contexto, a Rede ICM de Educação é desafiada a assumir a missão educativa como uma forma de contribuir na construção de um mundo mais humanizado, cristão, justo e solidário.

Em fidelidade à Obra iniciada por Bárbara Maix, a Rede ICM de Educação tem o seu fundamento em Jesus de Nazaré. Ele ensina como bem viver, como realizar uma existência que tenha um sentido profundo, que revele entusiasmo, alegria e paixão. O Educador ICM encontra, em Jesus, o mestre e modelo para a sua vida. Assim, torna-se também evangelizador, pelo seu modo de ser, de falar e de agir. Evangelizar não é apenas anunciar com palavras, mas é ser presença de esperança, de solidariedade, de paz. É relacionar-se com humanidade, proximidade e afeto. É ser educador por vocação.

A sintonia de Bárbara, com a prática de Jesus, a levou a adotar a pedagogia do amor que liberta e transforma. Para concretizar esta pedagogia, que é compromisso com a formação integral da pessoa, ela assumiu posturas corajosas e proféticas, fruto de sua profunda intimidade com Deus Trindade, por quem se deixou conduzir, em toda a sua trajetória missionária. E o amor se traduz em práticas concretas. Práticas que Bárbara deixou como herança e que se tornam exigência para o nosso agir. "Se quiséssemos educar conforme o espírito mundano, não teríamos empecilho algum, nem adversários. Como porém, queremos viver e educar conforme os primeiros cristãos, aí está a causa da dificuldade" (MAIX, 1869).

Igualmente, o Papa Francisco (2014) afirma: a educação é um ato de amor. Requer o empenho do melhor de si mesmo. O educador, na escola católica, deve ser, antes de tudo, competente, qualificado, e, ao mesmo tempo, rico em humanidade. Deve promover o crescimento humano e espiritual dos jovens. Eles precisam de uma educação de qualidade, juntamente com valores, que sejam não só proclamados, mas vivenciados e testemunhados. A coerência é um fator indispensável na educação dos jovens. Nesse sentido, Bárbara (1872) também escreve: "Mostremos, com nosso exemplo, aquilo que com palavras ensinamos".

Ter coerência supõe uma personalidade equilibrada e madura. Por isso, o educador ICM necessita buscar, continuamente, uma formação humana, permanente e integral. Além da qualificação profissional, é necessário aprofundar e vivenciar a Palavra de Deus. Foi Nela que Bárbara buscou inspiração para executar o seu Plano. O fundamento pedagógico do ensino de Bárbara tem sua raiz no próprio Evangelho de Jesus de Nazaré. Por essa razão, o Projeto Educativo ICM reassegura a opção pela Educação Evangélico-Libertadora, reafirmando o compromisso efetivo com a causa dos empobrecidos e empobrecidas. É uma questão de permanente atualização do Carisma fundacional.

Realizar a missão de educar, evangelizando, é um desafio que requer um coração grande, grandeza de espírito e grandes ideais. É ter o coração aberto a Deus e ao próximo. Estar disposto a discernir o que Deus pede e responder, com generosidade, colocando em prática os seus apelos.

"Assim procurarão, deveras, ensinar às crianças e jovens, não só os conhecimentos humanos (...) senão, também, formar seu coração pelos sentimentos religiosos, honestos e humildes" (MAIX, 1857). Essa afirmação de Bárbara Maix, resume a tarefa de todos os educadores ICM. Pessoas que abraçam o legado de Bárbara e ainda hoje buscam ensinar e educar com todo o amor e interesse de um coração abrasado de zelo pela salvação das pessoas.

Educadores e Educadoras ICM, "nossa missão é grande, por isso temos necessidade de grandes virtudes, de um coração magnânimo, grande fé, esperança e amor, todas as virtudes em altíssimo grau" (MAIX, 1871). Tenhamos coragem, porque a graça de Deus supre as nossas deficiências quando, com humildade, nos colocamos em Suas mãos e Lhe confiamos todas as nossas necessidades.

Com alegria e gratidão, queremos parabenizar a todos que assumem, com ousadia profética, a missão de educar, de acordo com os princípios norteadores expressos neste Projeto Educativo ICM.

Que o Imaculado Coração de Maria e a Bem-Aventurada Bárbara Maix orientem e inspirem todo processo da Rede ICM de Educação.

Deus nos abençoe e ilumine, derrame sobre nós o Dom da Sabedoria, a fim de sermos instrumentos úteis e criativos, na construção do Reino de Deus e sua justiça.

Irmã Marlise Hendges
Presidente



Rede ICM de Educação
Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria:
Vida que Vai Sendo Tecida ao longo da História







Bárbara Maix, de aparência frágil, mas de alma corajosa, forte, repleta de Deus, nasceu em 27 de junho de 1818, em Viena, Áustria. Foi marcada por grandes diferenças sociais de sua época e responderia a isso como poucos. De família pobre e profundamente cristã, aprende cedo a enfrentar as dificuldades da vida e vai talhando sua personalidade num ambiente marcado pela dor, privações e mortes na família, uma realidade contrastante em relação à vida de luxo no Palácio de Schönbrunn, onde seu pai trabalhava como camareiro.

Aos 15 anos, órfã de pai e mãe, ela e sua irmã Maria proveem o próprio sustento. Bárbara forma-se no Curso de Modista e abre uma Pensão para acolher empregadas e desempregadas domésticas vindas do interior. Com elas, realiza um trabalho de formação integral e dedica-se ao cultivo humano-espiritual. Como inspiração, busca o modelo de vida das primeiras comunidades cristãs e o jeito de ser mulher de Maria, a Mãe de Jesus. Com o tempo, essa experiência faz nascer a vontade de criar uma Congregação de Vida Religiosa Consagrada.

Assim, Bárbara e outras companheiras, secretamente, tecem o plano de fundar a Congregação, mas são frustradas por questões do contexto político-social liberal de sua época. Perseguida em sua Pátria, decide, com 21 companheiras, realizar este sonho, de maneira corajosa, indo para a América do Norte. Mas a mão de Deus dá novo rumo ao curso da história, quando as futuras Irmãs emigram para o Brasil. Chegando ao Rio de Janeiro, em 09 de novembro de 1848, são acolhidas no Convento Nossa Senhora da Ajuda. Em seguida, no dia 08 de maio de 1849, Bárbara e suas companheiras iniciam a 1ª Congregação feminina de vida ativa no Brasil - a Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

Sensível aos acontecimentos da realidade, Bárbara vive, de modo novo, os valores do Evangelho e da Vida Consagrada, no seu tempo. Durante sua vida, desenvolve intensas atividades apostólicas: em Viena, com as empregadas e desempregadas; no Brasil, ocupa-se com a educação de crianças órfãs e abandonadas, em asilos e na assistência aos doentes durante as epidemias e a guerra. Posiciona-se sempre, de maneira clara,

frente à realidade da escravidão. Bárbara (1871) nunca duvidou, pois sabia que a Obra era de Deus. “Deus iniciou a Obra, Ele me ajudou a continuá-la e somente Ele vai completá-la, segundo a sua santa vontade, através dos Pastores da Santa Igreja, segundo o modelo da Igreja primitiva dos primeiros cristãos dos três primeiros séculos, e não ao modelo de 1871.”

No dia 17 de março de 1873, às 16h, Bárbara Maix dava seu definitivo passo em direção à eternidade. Falecida no Rio de Janeiro, aos 55 anos de idade, a Fundadora da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria legou-nos a Obra por ela iniciada e a herança do Perdão como valor a ser vivido entre nós: “perdoar tudo com todo gosto e consolo do coração” (MAIX, 1872).

Madre Bárbara Maix, conhecida também por seu nome Religioso, Maria Bárbara da Santíssima Trindade, foi Beatificada em Porto Alegre - RS, aos 06 de novembro de 2010. Júbilo e Ação de Graças perpassam a Igreja, cada Irmã do Imaculado Coração de Maria e a Vida Religiosa Consagrada, visto que Bárbara Maix viveu as Virtudes Teologais e Cardinais, de forma heroica, evangélica, no mais alto grau, sendo apresentada como modelo de vida e de virtudes cristãs para os tempos atuais.

A Bem-Aventurada Bárbara Maix revela-se verdadeira missionária ao ver, sentir e colocar-se em movimento na defesa e promoção da vida, manifestando o Reino de Deus como percepção, intuição, leitura e releitura dos apelos do Criador e das esperanças do povo, na história. Comprometida com a realização do Seu Projeto, (cf. Ex 3,7-10) dá testemunho profético ao se exigir contínuo discernimento da Vontade de Deus, comunhão eclesial, amor à verdade e denúncia de tudo o que contradiz o Projeto do Reino de Deus.

O sonho da Bem-Aventurada Bárbara Maix continua presente na ousadia de Irmãs e leigos que assumem fazer de sua vida e ação um constante aprender e educar. Marcam presença evangelizadora, a exemplo da Bem-Aventurada Bárbara Maix, em Escolas, Educação Popular, Obras Sociais, Pastorais, na inserção em meios populares, na saúde comunitária e preventiva, nos Pensionatos e na missão fora do Brasil. Apaixonados e atraídos por este modo de vida, atualizam o seu Carisma nos desafios que o contexto sociocultural apresenta hoje. “Nossa missão é grande e por isso necessitamos de grandes virtudes, de um coração magnânimo, grande fé, esperança e amor, todas as virtudes em altíssimo grau” (MAIX, 1871).

Este é o apelo da Bem-Aventurada Bárbara Maix: passo a passo, caminhemos com nossas lâmpadas acesas, convidando todos os deserdados da terra para o banquete messiânico que inaugurará o Novo Céu e a Nova Terra.

É necessário e urgente termos atitudes colaborativas em defesa e promoção da vida, sonho de Deus, da Bem-Aventurada Bárbara Maix e de cada um de nós, pertencentes à Congregação. Sendo assim, “está em nosso coração e em nossas mãos estabelecer uma nova forma de vida inspirada numa cultura de paz, amor, cooperação, liberdade e solidariedade.” (UNICEF).

A Bem-Aventurada Bárbara Maix, como gestora, demonstra dedicação e competência, muito além de tarefas femininas. A administração na vida Congregacional não se restringe a cuidar simplesmente dos bens materiais, mas, sim, cuidar com amor e dedicação das pessoas que fazem uso desses bens.

Em seu perfil de gestora, com esperteza, astúcia e planejamento, a Bem-Aventurada Bárbara Maix demonstra, em sua ação, clareza de seu ideal. Frente às situações adversas, age com perspicácia, olha a realidade como ela é, e toma atitudes com determinação, diálogo, autonomia e amor.

Na forma de ser e de viver de Bárbara Maix, todos nós, Irmãs e leigos, encontramos motivação suficiente para assumirmos uma postura de liderança transformadora e promotora de vida e esperança.

Manter vivo o Carisma de Bárbara, em nossas Unidades de Ensino, Socioassistenciais e demais espaços de missão, é deixar-se espelhar na sua clareza de princípios e em seus posicionamentos definidos nas mais diversas situações. Fazendo memória histórica da forma de administrar de Bárbara, facilmente percebemos sua clareza de opção, sua coragem e vivacidade. Depositando toda confiança em Deus, acolhe os desafios da missão, enfrentando, com serenidade, as adversidades e mantendo-se na luta mesmo diante de situações difíceis e obscuras. “Deus se alegra quando nós nos entregamos totalmente a ele e Lhe confiamos todas as nossas necessidades” (MAIX, 1866).

Bárbara, líder inconfundível, gestora perspicaz, mulher sábia, encontra formas alternativas para agir na defesa e promoção da vida, para ajudar pessoas a desenvolver a capacidade criativa e intensificar o espírito missionário. Compreende as diferentes tendências das coirmãs e é criativa na escolha de espaços nos quais cada uma tenha condições de melhor realizar a missão.

Encontram-se na vida de Bárbara características que revelam sua liderança e perfil:

1 Consciência clara da missão e intimidade com Deus

Peço-vos que cada uma vá, com o Espírito Santo, numa hora de silêncio, ao fundo do seu coração, e lhe dê liberdade de vos falar e fazer o que Ele quiser. Ouvi-O com coração humilde, de criança, e cumpri o que Ele vos ensinar (MAIX, 1872).

2 Conhecimento (competência) e formação do caráter (formação integral)

Mas, para manter tudo corretamente, é preciso ter grande experiência e paciência e, dia e noite, é preciso estudar o caráter de cada uma, para ver como conquistá-las, mais facilmente, para Deus (MAIX, 1866).

3 Ética e relações fraternas: compromisso com o coletivo, autenticidade e fidelidade nas relações

Assim como o corpo só recebe o seu vigor, porte, feição e beleza, quando todos os membros se ajudam reciprocamente, assim também uma comunidade religiosa só alcança sua beleza, seu vigor e poder, quando o amor fraterno impulsiona os membros a doarem-se mutuamente (MAIX, 1869).

Filhas, nunca vos aconselhei a fazer alguma coisa que eu mesma, antes, não tenha tentado fazer, mas também praticado. Por isso podeis, confiadamente, tentar praticar o que vos aconselho (MAIX, 1860).

4 Acolhida, promoção, defesa da vida, da dignidade humana, organização, cuidado e respeito à individualidade de cada um

As Madres nunca abrirão ou receberão Asilo algum, sem que a casa esteja pronta e seja capaz de receber e acomodar o número de meninas que lhes querem dar; como também, toda a mobília e demais coisas necessárias, para a casa e as meninas (MAIX, 1857).

5 Posicionamento claro e com liberdade de ação

...pondo toda minha esperança em Deus, digo que não creio haja autoridade, na terra, que possa obrigar-me a fazer coisa alguma contra a minha consciência. Não somos escravas, Senhor Administrador, somos livres por misericórdia de Deus, como o é o mesmo governo (MAIX, 1857).

6 Clareza da realidade em que está inserida.

Se vivêssemos segundo o espírito do mundo e se quiséssemos educar as nossas filhas conforme este espírito, nós não encontraríamos nenhum obstáculo e nem adversários. Mas como queremos viver segundo o estilo antigo, como os primeiros cristãos, aí está a causa da dificuldade (MAIX, 1869).

7 Rigor e exigência

Fica expressamente proibido sobrecarregar a memória das meninas com diálogos ou aplicá-las ao estudo de papéis de cenas dramáticas destinadas a solenidades públicas. Ficam, igualmente, proibidos os castigos corporais e qualquer pena que, por sua natureza, tende a enfraquecer ou destruir o sentimento de honra (BORTOLUZZI, 1996).

8 Autoridade, liderança e senso de justiça – atuante, respeitada e com ação visível na comunidade.

Procuremos o Reino de Deus e Sua justiça, em nós mesmas e naqueles que nos são confiados” (MAIX, 1871).

9 Unidade de ação e Trabalho em Rede

É uma alegria certa quando se sabe que, em certos tempos, todas fazem o mesmo em honra do Coração de Maria, fazendo cada uma o que pode, e assim se agrada a Deus (MAIX, 1871).

Por acreditar numa gestão dinâmica e colaborativa que traz inovação, eficiência e eficácia, a Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria optou por trabalhar em Rede, visando à: construção de uma unidade de ação educativa; sustentabilidade financeira das unidades de ensino; ampliação e qualificação da formação continuada dos profissionais envolvidos e melhoria na captação e gerenciamento de recursos materiais e pedagógicos. Essa forma de agir fortalece a identidade ICM, dando-lhe maior visibilidade no mercado e na sociedade, confere-lhe a excelência do ensino e a credibilidade das unidades, na sua região de atuação, bem como aumenta a fidelização dos estudantes e oportuniza um maior alcance e vivência do Projeto Educativo ICM.

A gestão em Rede possibilita autonomia nas unidades de ensino, através de uma ação participativa, colaborativa, mediadora e dinâmica que se expressa no assumir, com competência e responsabilidade, o processo de uma educação de excelência na formação plena do estudante.

Na gestão escolar, as decisões e ações são planejadas, organizadas, elaboradas e executadas por todos os setores envolvidos no cotidiano escolar: Administrativo, Financeiro, Pedagógico e Pastoral, sempre em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Rede ICM de Educação. Desafios e dificuldades são oportunidades que requerem proatividade, resiliência, criatividade e esforço conjunto para fazer o novo acontecer.



Presença e Missão das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, no Brasil e no Mundo





A Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria tem sua Sede Geral em Porto Alegre, RS, expandindo-se pelos diversos Estados do Brasil e em mais oito países: Angola, Argentina, Bolívia, Haiti, Itália, Moçambique, Paraguai e Venezuela.

Assim, neste mundo globalizado, perpassado pelo consumismo, somos desafiados a fazer opção preferencial pelos pobres. Em meio à superficialidade de ideias e ideais, somos convocados a nos tornarmos presença profética onde reina o egoísmo. Temos o desafio de testemunhar a esperança, a solidariedade e a fraternidade. Somos chamados a fazer uma experiência de Deus que seja compaixão, ternura e gratuidade, frente ao culto do poder e dos rituais de competição, onde a ganância e a injustiça desfazem os elos de unidade e paz. Precisamos ter posturas de zelo e cuidado com a vida das pessoas, como também da nossa casa comum, o nosso Planeta.

Para desempenhar a missão com eficiência, dada a sua abrangência geográfica, a Congregação está organizada em duas províncias: **Província Maria Mãe de Deus**, com sede em Caxias do Sul, RS, exercendo sua missão nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, e nos países: Argentina, Angola, Paraguai e Moçambique, e **Província Nossa Senhora de Guadalupe**, com sede em São Paulo, SP, que marca presença nos Estados do Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Paraná, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Tocantins e nos países: Bolívia, Haiti e Venezuela.

As Irmãs, juntamente com os leigos, atuam nas áreas: Educação, Assistência Social e Animação Missionária. Com seu jeito ICM de SER e VIVER, buscam a justiça e a profecia do Reino de Deus, contribuindo com a formação humana e uma educação de excelência, visando à construção de uma sociedade mais humana, justa e igualitária.

A Congregação exerce sua missão educativa e evangelizadora em 16 Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação, oferecendo uma educação humanizadora e de excelência, pautada nos valores do Evangelho, com inovação contínua das práticas educativas, indo além da formação intelectual, valorizando a orientação moral e ética.

	Nome da Unidade de Ensino	Localidade	Fundação
1	Colégio Madre Bárbara	Lajeado – RS	30-01-1897
2	Colégio Imaculada Conceição	Dois Irmãos – RS	04-06-1900
3	Colégio Mãe de Deus	Porto Alegre – RS	10-01-1904
4	Colégio Coração de Maria	Santos – SP	01-09-1904
5	Colégio PP. Coração de Maria	Rio Claro – SP	15-05-1909
6	Escola São Benedito	Bagé – RS	01-09-1909
7	Colégio Dom Feliciano	Gravataí – RS	26-02-1926
8	Colégio Madre Imilda	Caxias do Sul – RS	15-03-1928
9	Colégio N. Senhora da Glória	Porto Alegre – RS	20-10-1928
10	Escola N. Senhora do Carmo	Realengo – RJ	17-03-1930
11	Colégio Coração de Maria	Santa Maria – RS	20-09-1933
12	Colégio Stella Maris	Viamão – RS	24-02-1938
13	Escola N. Sra. Auxiliadora	Frederico Westphalen – RS	18-08-1947
14	Escola Pio XII	Rio de Janeiro – RJ	21-02-1954
15	Escola Cristo Rei	Rio Grande – RS	01-05-1955
16	Escola N. Senhora Aparecida	Iporã – PR	16-02-1960

*"Mudar tudo de uma só vez
não é possível."*

(Bárbara Maix, 1866)



O Planejamento Estratégico Como Ferramenta de Gestão da Rede ICM de Educação





A Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, no desejo de qualificar a sua gestão, faz opção por uma ferramenta de Planejamento Institucional, ainda pouco utilizada em instituições de Educação: o Planejamento Estratégico. A ferramenta foi introduzida com o objetivo de planejar, prospectar e controlar as ações futuras, objetivando a eficácia e a eficiência dos resultados, com vistas a obter a melhoria permanente das práticas educacionais.

Essa ferramenta assume a função de dinamizador estratégico, tático e operacional do Projeto Educativo ICM, propondo uma discussão qualificada sobre o escopo das Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação, nas suas finalidades culturais, ético-políticas, científicas e humanísticas, em permanente diálogo com os princípios de sustentabilidade e permanência da Rede. Um Projeto Político-Pedagógico pressupõe um diagnóstico claro da inserção e do compromisso das Unidades, bem como garante uma ação pedagógica fundamentada, a qual constrói referências para a própria escola e para a comunidade que se beneficia de seu processo pedagógico.

Estrategicamente pensado, o Projeto Educativo ICM apresenta à comunidade as finalidades culturais dessas Unidades de Ensino, propondo diretrizes que apontam como a Escola prepara, culturalmente, os indivíduos para uma melhor compreensão da sociedade em que vivem. Da mesma forma, em suas finalidades ético-políticas, o Projeto Educativo ICM explicita como a Unidade de Ensino concebe a formação da pessoa para a participação política que abrange direitos e deveres da cidadania. O diálogo constante, com as demandas da sociedade, configura as finalidades científicas das Unidades de Ensino, onde se apresenta a intencionalidade em relação à preparação dos alunos para uma vida acadêmica, produtiva e colaborativa, capaz de se valer, efetivamente, das oportunidades econômicas e ocupacionais da atualidade. O compromisso e a identidade das Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação exigem, considerando-se suas finalidades humanísticas, responder de que forma se fará a formação integral do aluno¹, definindo a concepção de pessoa, a qual dá sentido e centralidade às práticas pedagógicas da Rede ICM de Educação.

As Ações Estratégicas visam à obtenção de melhorias contínuas no processo da Gestão Educacional, focado no ambiente interno da organização,

¹ A perspectiva da Educação ICM pressupõe uma compreensão da ação pedagógica voltada ao desenvolvimento integral do ser humano, compreendendo as dimensões sócio-política, econômica, cultural e religiosa.

ou seja, forças e fraquezas, e no ambiente externo, oportunidades e ameaças, nos âmbitos da Gestão Pedagógica, Administrativa e Financeira. Com essa ferramenta, facilita-se a emergência das intenções de futuro para as Unidades de Ensino e monitora o desenvolvimento dos processos de gestão, para que as finalidades da educação proposta sejam efetivamente vivenciadas. Tem-se consciência de que a gestão estratégica requer competência gerencial, flexibilidade e agilidade nas decisões.

Hoje, a perspectiva sistêmica que administra toda a organização e seus componentes, propõe que todas trabalhem interligadas em equipes colaborativas por meio do alinhamento à estratégia e à síntese organizacional.

O Projeto Educativo ICM programa a Escola para o futuro, sem perder a perspectiva dos fundamentos que orientam a ação educativa nas Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação. Neste processo, o Planejamento Estratégico, ao longo dos anos, tem o objetivo de pensar o futuro, ver o todo da Educação, além de estabelecer a definição de como e onde investir e de orientar as escolhas, sem perder os valores do Carisma Fundacional.

Considera-se relevante ao longo do processo de Planejamento Estratégico para avaliação do mesmo:

1 Planejamento Institucional: diz respeito à forma como a Rede ICM de Educação dinamiza a proposta educativa - Visão, Missão, Princípios, Diretrizes Estratégicas e Organizacionais, Ações Táticas e Operacionais, bem como o Plano de Gestão Operacional Anual nos campos Pedagógico, Administrativo e Financeiro.

2 Infraestrutura: diz respeito às condições materiais de funcionamento (instalações, equipamentos e recursos para que o ensino e a aprendizagem aconteçam de forma eficiente e eficaz).

3 Gestão de Processos: diz respeito à forma como a Rede e as Unidades de Ensino gerenciam seus processos internos em busca de sua eficácia. No campo pedagógico, contempla, sobretudo, a gestão da sala de aula, no que tange ao cumprimento do currículo, o aproveitamento do tempo, o processo de avaliação, formação contínua, fomentação do Protagonismo Juvenil, as expectativas das pessoas envolvidas. No aspecto Financeiro, para se manter dentro de um mercado altamente competitivo, faz-se necessário um olhar minucioso no que diz respeito

às finanças da Rede. Essa precisa manter-se competitiva. Para tanto, as estratégias financeiras precisam ser pensadas e gerenciadas dentro de uma visão sistêmica, no intuito de administrar os fluxos e processos dos recursos empresariais, para que sejam devidamente aplicados e usados, visando à manutenção, ao crescimento e à sustentabilidade da Unidade de Ensino dentro do mercado. No campo Administrativo, o processo é cíclico, dinâmico e interativo. Para o bom êxito e funcionamento da organização, todos os setores das Unidades de Ensino, cada pessoa e função são de extrema importância para gerenciar e operacionalizar os recursos materiais e humanos, a fim de alcançar os objetivos e as estratégias definidas.

4 Gestão de Pessoas: atualmente, num mundo globalizado, mutável e dinâmico, constata-se que o diferencial competitivo de mercado encontra-se na liderança das pessoas que gerenciam a estrutura organizacional, através do trabalho em equipe. Nesse processo, se faz a gestão dos perfis de competências dos profissionais, estabelecendo metas, apoiando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento. Em relação aos professores, contempla a forma como a Escola gerencia as competências técnicas, a metodologia, o planejamento pedagógico, visando à excelência da equipe para o desempenho das funções como profissionais habilitados e capacitados. São as pessoas que norteiam os objetivos a serem alcançados, a fim de manter o carisma fundacional da Bem-Aventurada Bárbara Maix, uma vez que são constituídos como parceiros e colaboradores dentro da missão.

5 Gestão de Resultados: diz respeito à forma como a Rede ICM de Educação gerencia, acompanha e avalia os resultados administrativos, financeiros e acadêmicos.





Direcionamento Estratégico da Rede ICM Educação





O Projeto Educativo da Rede ICM de Educação, através da implantação do planejamento estratégico, busca uma gestão que conduza à eficiência estratégica, tática e operacional, e se constitui no Projeto Político-Pedagógico da Rede e das Unidades de Ensino.

O que se deseja é alinhar as ações, de modo que toda a organização trabalhe numa única direção, interligada, em equipes colaborativas, sintonizando as estratégias de ação e organizando movimentos que deem um novo rosto à Rede ICM de Educação. Rosto esse que revele a expressão e o desejo das comunidades em que a Rede se faz presente, por meio de suas Unidades, onde cada aluno e cada família possam enxergar a si mesmos e suas expectativas de futuro e de realização dos seus sonhos.

Após alinhar as ações, inicia-se o processo de seleção das prioridades da Rede ICM de Educação e assim é estabelecida uma sequência lógica para a implementação das ações, com foco no essencial. Essa ação chama-se de **Direcionamento Estratégico**, ou seja, é o momento em que se define o direcionamento que a Rede precisa seguir para atingir os ideais perseguidos.

O Direcionamento Estratégico é composto pela Missão, Visão e Princípios de Gestão da Rede ICM de Educação.

Missão da Educação:

Promover educação de excelência, que priorize a vida e a ciência, contribuindo para a formação de pessoas conscientes e solidárias, comprometidas com a construção de um mundo melhor.

Visão da Educação:

Ser uma Rede de Escolas de excelência com práticas e ambientes pedagógicos inovadores, que capacitem os estudantes a enfrentarem os desafios da sociedade do conhecimento.

Princípios de Gestão:

Os princípios norteadores da gestão na Rede ICM de Educação provocam-nos a assumir uma postura de aprendizagem, baseada nos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e espiritualidade, o que nos desafia e motiva a planejar, organizar, executar e avaliar, conjuntamente, desenvolvendo ações eficazes para aprimorar as relações humanas, numa dimensão ética, social e sustentável, assegurando a vivência da cidadania e os valores que promovem, protegem e dignificam a vida humana.

1 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Atuar com competência técnica e comportamental, desenvolver, permanentemente, conhecimentos, habilidades e atitudes, exercer suas funções com profissionalismo, qualidade e eficiência.

2 LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO

Mobilizar pessoas e desenvolver mentalidades e comportamentos, provocando paixão pela Causa da Instituição, com foco na inovação e na criação de valor, transformando ideias em oportunidades.

3 INOVAÇÃO

Manter-se aberto aos cenários e às tendências, acolhendo e criando novas ideias, implementando mudanças para atualização e crescimento da Instituição.

4 TRABALHO EM EQUIPE

Garantir colaboração e participação das pessoas nas tomadas de decisões, compartilhar esforços coletivos, para atingir os objetivos e metas planejadas.

5 RELAÇÕES HUMANAS, ÉTICAS E SOLIDÁRIAS

Agir com transparência, benevolência e confiança, reconhecer as diferenças individuais e contribuir para um clima de mútua cooperação, respeitando a si mesmo, aos outros e à vida como valor fundamental.

6 SUSTENTABILIDADE

Garantir a sustentabilidade social, econômica e ambiental da Instituição, assegurando o cuidado, a defesa e a promoção da vida.

7 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

Definir prioridades, objetivos e estratégias de curto, médio e longo prazo, mobilizando pessoas, recursos físicos e financeiros, de forma organizada e estruturada, para atingir metas e resultados previstos.



Objetivos



5 OBJETIVO GERAL DA SOCIEDADE EDUCAÇÃO E CARIDADE

Promover e defender a vida, atuando nas áreas de Educação e Assistência Social, com particular atenção e cuidado para com as pessoas em situação de vulnerabilidade, visando à formação cidadã, à defesa dos direitos e da dignidade humana, à inclusão social e à transformação das estruturas, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e solidária, que expresse os valores do Reino de Deus.

5.1 Objetivos da área da Educação:

5.1.1 Oportunizar uma Educação de qualidade, que trabalhe a pessoa humana em todas as dimensões, confirmando o compromisso com a Educação Evangélico-Libertadora e fortalecendo a solidariedade, a esperança e os sonhos, no desenvolvimento da consciência crítica, de relações éticas e solidárias, que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

5.1.2 Promover um processo educativo que garanta fazer da Escola o lugar da busca 'do saber, do saber-fazer, do saber-ser, do saber-conviver e do saber-cooperar', como um espaço que possibilite o desenvolvimento e o gosto pelas múltiplas dimensões do conhecimento, através da humanização das relações, manifestando espírito de solidariedade, de inclusão e de cooperação.

5.1.3 Promover a formação de leigos e leigas, conforme Carisma, Filosofia e Missão da instituição, incentivando o protagonismo e mobilizando para a solidariedade, a inclusão e a qualidade do ensino, visando a um compromisso efetivo com a transformação de estruturas injustas, que sustentam a sociedade, defendendo princípios e posturas definidas, a favor do cuidado com a vida e com o planeta.

5.1.4 Demonstrar adequação à legislação vigente e às diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação - PNE, por meio do registro de atividades e ações realizadas na instituição.

5.1.5 Atender a padrões de qualidade aferidos pelos processos de avaliação conduzidos pelo Ministério da Educação;

5.1.6 Possibilitar ao aluno a associação entre os conteúdos de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades específicas, que lhe permitam construir a competência de recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na Unidade de Ensino, para aplicá-los em situações cotidianas;

5.1.7 Conceder, anualmente, Bolsas de Estudo (integrais e parciais) e/ou benefícios, a alunos bolsistas integrais, quando possível e necessário, conforme previsto em Lei.



Fundamentos da Educação ICM

NOSSAS RAÍZES, NOSSOS HORIZONTES...





Nenhum mestre educa sem saber para que educa e em que direção educa. Há um projeto de homem encerrado em cada Projeto Educativo; e este projeto vale ou não, segundo construa ou destrua o educando (CELAM, 1993, p.129).

Princípios Básicos da Educação ICM

A Rede ICM de Educação fundamenta a sua prática educativa na Pessoa de Jesus, no seu modo de compreender o mundo, no seu jeito de compreender e de valorizar as pessoas, os seres criados e a natureza, no seu projeto de Sociedade, na sua forma de relacionar-se com Deus e no seu jeito de ensinar. Assim, os alicerces da pedagogia da Rede ICM de Educação encontram-se nos princípios evangélicos deixados por Jesus de Nazaré (e vivenciados, no mais alto grau, pela Bem-Aventurada Bárbara Maix, fundadora da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria). Tais princípios humanizam as relações, libertando-as e fortalecendo a Vida como o bem maior.

A base da prática educativa da Rede ICM de Educação, portanto, encontra-se na forma como a Bem-Aventurada Bárbara Maix leu o mundo, vivenciou os valores evangélicos, relacionou-se com as pessoas, com a natureza e com Deus.

No Projeto de Jesus e, por isso, na pedagogia da Rede ICM de Educação, concebe-se que a Pessoa Humana é imagem e semelhança de Deus, dotada de sabedoria, bondade e espiritualidade, e nela entende-se que todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho, sem medida, pelas suas criaturas. É um ser de relação com os demais seres humanos, com a natureza e com Deus e essa relação desenrola-se sempre num espaço geográfico que se torna um sinal muito pessoal, único e marca a identidade de filho de Deus. É sujeito de direitos e de deveres, que assume a educação e participa, de forma consciente, do mundo em que vive, adotando um posicionamento autônomo diante dos fatos e situações, a partir de referenciais éticos, fundamentados nos princípios evangélicos, promovendo a solidariedade e a integração da teia da vida e o bem comum.

No entanto, para fortalecer essa concepção de pessoa e integrá-la na teia da vida e do bem comum é preciso um fortalecimento da comunidade eclesial dos seguidores de Jesus.

No Projeto de Jesus e na Rede ICM de Educação, a Igreja, que queremos ser e ajudar a construir, é **uma igreja viva, de portas abertas**, em todos os lugares, para acolher a todos os que estão em busca ou querendo seguir uma moção do Espírito e para se aproximarem à procura de Deus. Uma Igreja aberta a todos os que quiserem participar de alguma forma da vida eclesial. Uma **Igreja jubilosa**, com a alegria do evangelho, **que vive a intimidade com Jesus e a comunhão missionária, fiel aos ensinamentos e ao modelo de vida do Mestre.**

Uma Igreja que sai para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém; assim foi anunciada pelo anjo aos pastores de Belém: 'Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo' (Lc 2, 10). Uma igreja que reconhece e assume que 'os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho', e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer (PAPA FRANCISCO, 2013 , p. 42).

Uma Igreja das Bem-Aventuranças, que assume a responsabilidade social, instigando os ricos a viverem a solidariedade, ajudando os pobres, respeitando-os e promovendo-os. Uma Igreja que diz não à desigualdade e à violência, promovendo a vida, o respeito e a responsabilidade com a vida do planeta, nossa casa comum. Uma Igreja que preconize e promova a sociedade inspirada pelo seu fundador: Jesus de Nazaré, baseada no amor, na misericórdia e na justiça.

No Projeto de Jesus e na Pedagogia da Rede ICM de Educação, a sociedade que se deseja construir é uma sociedade do conhecimento, a serviço da vida, que tem seu referencial na comunidade trinitária, economicamente justa, ética, equitativa, solidária, politicamente democrática, culturalmente plural e religiosamente ecumênica. Uma sociedade de direitos e de deveres, que garanta a harmonia, o respeito e o desenvolvimento da vida dos seres humanos e da natureza.

Em seu Projeto de vida, Bárbara Maix tem consciência de que, ao assumir a formação de uma pessoa, está comprometida com a totalidade do seu ser. Seus escritos deixam clara a abrangência de sua proposta.

Compreende a educação como um processo que visa a contribuir para a aquisição de conhecimentos e habilidades essenciais ao bem viver, para o exercício da cidadania e para a inserção no mundo do trabalho, tendo como base a vivência das primeiras comunidades cristãs.

Assim que procurarão deveras ensinar às meninas, não só os conhecimentos humanos, capazes de formar uma mulher que saiba quanto deve saber para bem dirigir e governar uma casa, senão, também, formar seu coração pelos sentimentos religiosos, honestos e humildes (MAIX, 1857).

Princípios Pedagógicos de Bárbara Maix

Os princípios que alicerçam a pedagogia da Bem-Aventurada Bárbara Maix nascem de sua vivência na fé cristã, fazendo a experiência do encontro com Deus, desde sua infância até sua maturidade. A partir da intimidade com a Trindade, constrói um caminho pedagógico que tem como centro a dignidade da pessoa, constituída ou ressignificada, através de metodologias pautadas na inclusão e no amor.

Bárbara Maix despertou para a sensibilidade da leitura da realidade, confrontada com os valores do Evangelho de Jesus Cristo. Essa atitude de acolher e favorecer condições ao desenvolvimento da pessoa concretizou-se nos diferentes espaços e públicos atendidos: em Viena, as empregadas e desempregadas domésticas e, no Brasil, as crianças e jovens. Sua forma de acolher carregava a ternura de quem reconhece a fragilidade humana e a firmeza de quem conhece o caminho a ser percorrido para fazer florescer a vida.

A mística da Bem-Aventurada Bárbara Maix, ou seja, esse seu modo ímpar de entender a pessoa humana, relacionar-se com os outros e com o grande Outro, sua coragem em ousar e inovar, para promover a vida das crianças e dos jovens por ela acolhidos, inspirava as Irmãs a colocar empenho e inovação na tarefa de educar. Ela desejava uma formação atualizada, que respondesse às necessidades de preparação para a vida, promovesse a inserção no mercado de trabalho e contribuísse para a formação do caráter das crianças e dos jovens. Formar de modo integral, interconectando as dimensões: biológica, afetiva e espiritual fizeram com que oferecesse uma educação diferenciada e, de forma muito especial,

acompanhasse o desenvolvimento de cada uma das pessoas atendidas, acreditando serem “pérolas de subido valor” (MAIX, 1857).

A proposta pedagógica de Bárbara Maix é marcada pelo jeito de ser de Maria, no cuidado à vida, no conhecer a pessoa na sua singularidade. É no Coração de Maria que Bárbara Maix encontra a inspiração e a direção para uma proposta de educação integral do ser humano. Preconiza o que vê em vista do futuro. Inaugura um estilo de educação pautado no diálogo – movido pelo olhar do coração, na clareza de objetivos e convicção, que dá a firmeza da linguagem, na acolhida e no perdão, na sensibilidade e flexibilidade, na perspicácia e determinação. Uma presença comprometida, persuasiva, que aponta para Outra Presença – Jesus Cristo, como o fez Maria. Defende uma educação humanizadora² e preventiva que se expressa na formação do caráter, num profundo equilíbrio entre exigência e rigor, razão e inteligência, fé e confiança.

Maria, que em todo o caminho de Bárbara está presente, é a pedagoga que acolhe, orienta e conduz com amor, sendo presença silenciosa e mobilizadora, que inspira a descentrar-nos para estar sintonizados com a realidade e suas carências, fazendo acontecer aí o Reino de Deus – “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5).

O Professor ICM é convocado a auscultar a voz de Deus na missão educativa e responder generosamente, como o fez a Mãe de Deus: “ Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra” Lc, 38), em busca da manifestação do seu Reino. Desse modo, do jeito de Maria, levamos não só o nome “Imaculado Coração de Maria”, mas será também, todo o nosso modo de ser e de agir.

2 A Rede ICM de Educação, fiel às suas origens, considera Educação Humanizadora o processo educacional que assume a integralidade da formação humana alicerçada nos princípios da Educação Evangélico-Libertadora. Como todo processo pedagógico, a Educação Evangélico-Libertadora também responde a um determinado período histórico e suas demandas. Com certeza, muitas das demandas que fundamentam esta concepção estão presentes entre nós, em especial, o compromisso Libertador de Jesus Cristo com a plenitude da vida humana. Mas há formas históricas de diálogo com o tempo vivido, que precisam ser atualizados, para que a premissa fundamental não se esvazie de sentido. A Educação Humanizadora, a exemplo do Projeto Libertador de Jesus Cristo, assume o conhecimento e o desenvolvimento das competências como condições para a libertação e vida plena do homem e da mulher na sociedade multifacetada e complexa em que vivemos.

Os princípios pedagógicos em Bárbara Maix incluem o discernimento ético, tendo a vida como compromisso intransferível de cada educador. Atitudes como cuidar, proteger, apostar, alimentar, instigar e entusiasmar fazem parte de seu modo de assumir cada espaço de missão, nunca aceitando trabalhar em lugares que não possibilitassem o respeito às necessidades básicas do ser humano. Não se trata apenas de pobreza, pois fez a experiência de ser pobre com os pobres, mas de não admitir que o espaço de formação por excelência, espaço das crianças, ficasse de alguma forma prejudicado, em detrimento ao conforto de alguns. Atender com total entrega e paixão faz com que seu trabalho se plenifique em crescimento humano.

Para a Bem-Aventurada Bárbara Maix, a capacidade de um coração misericordioso e alegre era condição básica para fazer, do árduo trabalho diário, uma verdadeira e generosa missão. Muitas vezes, escreveu às Irmãs, incentivando-as a manter viva a chama do amor, da esperança e da fé, ou seja, dons que recordam a presença de Deus em todos os momentos, mesmo nas contrariedades e dores da vida humana, e sugerem uma resposta de quem se envolve no apelo pessoal e profissional de educar.

A Bem-Aventurada deixou, como exemplo, a experiência do perdão, capacidade de reconhecer as fraquezas humanas e a reconciliação pela crença no amor Divino, que se desdobra em solidariedade, paz e abertura para o novo. O perdão a si mesmo e ao outro renova a possibilidade de superação, molda as relações e estimula o amadurecimento da pessoa como um ser integrado, resiliente às crises da vida, capaz de fortalecer-se na concretização de seu ideal de vida.

A abertura para o outro vivenciada pela Bem-Aventurada Bárbara Maix conduz à itinerância. É na busca em colocar-se no lugar do outro, na disposição interior de aprender, conquistar, descobrir e construir sentido ao que se faz, ao que se é e ao que se deseja ser **que** a criança, o jovem e o adulto descubrem a possibilidade de abandonar sentimentos e atitudes velhos e já sem vida **para** adotar posturas de diálogo, participação e envolvimento com o outro. Em diferentes contextos, Bárbara Maix ensinou a morrer para as próprias ideias, ao poder e ao individualismo, a fim de assumir o bem comum e o respeito à diversidade.

A opção da Bem-Aventurada em educar, na ótica dos mais pobres, é consequência da experiência pessoal com a realidade da pequenez humana, frente ao sentido de todos serem filhos de um mesmo Deus, irmãos uns

dos outros. Esta compreensão tem como base as Primeiras Comunidades Cristãs, onde a partilha, a oração, o ensinamento dos apóstolos e a ajuda mútua permitiam o crescimento da comunidade, através da livre opção de cada indivíduo. Assim, imbuídos pelo princípio da comunhão, todos os alunos são sujeitos capazes de aprender a conviver de forma solidária, inclusiva e fraterna com o planeta, os diferentes povos e culturas e com a sociedade em que estão inseridos.

Nesse sentido, Bárbara deixou o legado de nunca se calar diante das injustiças, testemunhando importância de tomar iniciativas para promover a dignidade para todos. Esta inquietação a fez aliar a uma vida ativa a atitude orante e sedenta da Vontade de Deus para cada realidade e momento históricos. Dessa forma, a leitura crítica da realidade e a internalização do sentimento de fraternidade e cooperação precisam mobilizar Irmãs, educadores, crianças e jovens a protagonizar um mundo mais justo e de paz.

Por fim, o modo de educar de Bárbara não só permite fazer processos de transformação como leva ao compromisso com esses processos. Em suas cartas e constituições, relata que para este modelo de educação aparecerão muitos desafios, pois não aceita o comum da sociedade como natural. Diz, ainda, que é no passo a passo que a mudança acontece, pois “não se derruba uma árvore com um só golpe” (Bárbara Maix, 1866). Esse modo de pensar reafirma uma ética humanizadora e revitalizadora dos laços de respeito, autenticidade e coragem, capazes de fazer com que se concretize uma educação comprometida com a vida e com o bem comum.

Princípios Epistemológicos

A Educação da Rede ICM lança suas raízes profundas em um compromisso histórico com a humanização da sociedade e com a promoção da vida. Como instância legitimadora do discurso pedagógico e das práticas escolares que acontecem no cotidiano das Unidades de Ensino, a Rede ICM de Educação assume a condição da construção de sujeitos, do conhecimento e de uma sociedade mais justa como concepção epistemológica que fundamenta sua ação. Assim, as premissas que orientam a relação que se estabelece com o conhecimento na Educação ICM são mais do que dispositivos de validação do saber: antes de tudo, representam um compromisso com o conhecimento que possibilite a transformação do humano e da sociedade.

Neste sentido, essa proposta visa a desenvolver o trabalho educativo em duas dimensões:

a) dimensão político-filosófica, que pressupõe um olhar atento aos desafios lançados, uma atenção às sociedades contemporâneas, que vivem intensas transformações decorrentes da necessidade de compartilhar diferenças e valores, sociedades que estão cada vez mais imbuídas da urgência da justiça social, da democracia e da cidadania.

b) dimensão formativa-científica, integrada pelas especificidades científicas, culturais e profissionais à luz de um conjunto de conteúdos programáticos capazes de contribuir para a qualificação e capacitação nas diferentes áreas e campos do conhecimento, garantindo-se nesse processo as interfaces com as possibilidades da experimentação da interdisciplinaridade.

Nessa concepção de epistemologia, não é possível construir conhecimento de maneira subordinada, pautando-se na verdade única. A relação com o conhecimento é libertadora à medida que possibilita ao sujeito instrumentos necessários para a sua ação e para a conquista de sua autonomia. Portanto, não se busca um conhecimento que subjuga, mas que alimente no aluno o desejo de aprender ao longo de sua vida. Aprender e viver, nesta dimensão, confundem-se.

Para estabelecer uma conexão vital com o mundo contemporâneo, a ação educativa precisa voltar-se para o desenvolvimento de competências e habilidades. Tornar um aluno competente para viver no mundo não significa adaptá-lo, mas torná-lo capaz de interagir com a complexidade³ que caracteriza este mundo de forma autônoma e crítica. Isto só é possível se assumirmos que o desenvolvimento das competências pressupõe a compreensão das relações entre os vários objetos de conhecimento e a capacidade de resolver situações-problema.

A capacidade de integrar, de relacionar, de estabelecer vínculos, de promover formas de complementação e cooperação entre modelos e instrumentos metodológicos das diferentes fontes do saber transforma-se em objeto de ensino, proporcionando melhor compreensão do mundo. Através de relações mediadoras de aprendizagens significativas, a

³ “Existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes” (MORIN, 2003, P. 99).

apropriação do conhecimento acontece quando, frente ao conhecimento sistematizado, o indivíduo busca significá-lo, a partir da sua aproximação com outras experiências elaboradas e internalizadas. O conhecimento só tem sentido quando possibilita a compreensão, a apropriação e a transformação da realidade. O processo ensino e aprendizagem é concebido como uma relação entre sujeitos, entre professor e aluno num processo de mediação do conhecimento. Sendo assim, modelos de intervenção pedagógica nos quais os conhecimentos apresentam-se articulados à realidade dos alunos para estabelecer e modificar as próprias estruturas – aprende-se sobre a base que já se possui e supõe reconstrução (ZABALA, 2002).

A concepção epistemológica que é modelo para esta relação com o conhecimento, é o interacionismo. Nessa concepção, a intervenção pedagógica na escola deve possibilitar ao aluno construir uma estrutura cognitiva na qual ficam disponíveis recursos que possam ser utilizados no momento em que precisar resolver uma situação complexa. O conhecimento não está no objeto, mas na relação que estabelecemos. O processo educativo de excelência prioriza as relações que o aluno constrói com o conhecimento, que o permitirão aprender sempre e mais, ao longo de sua vida.

Para isso, faz-se mister uma epistemologia que desloque o conhecimento do âmbito da verdade pronta e única para o resgate da utopia como conceito vivo. A concretude da utopia é a "(...) construção de uma sociedade pedagógica e revolucionária onde conhecimento, subjetividade e liberação sejam realidades indissociáveis." (MCLAREN, 2001, p. 9). Assim, o conhecimento construído na Rede ICM de Educação estimula o aluno e o professor a praticarem a utopia, a utopia do "possível real",⁴ uma relação com o conhecimento que se verifica na práxis cotidiana, no construir, apaixonadamente, utopias provisórias as quais traduzem o conhecimento em significados que se conectam com a vida dos sujeitos.

O reconhecimento e a aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais, permite-nos propor o desafio de construir competências e habilidades. Isso significa aprender a aprender a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar

4 Referência a Ernst Bloch.

o significado do mundo, a fazer ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta (FERREIRA, 2001). Conforme Perrenoud (1999), “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”.

Na prática pedagógica, oportuniza-se ao aluno atividades cognitivas, físicas, afetivas e espirituais que possibilitem o desenvolvimento de competências, habilidades e valores. O conhecimento é referencial para a compreensão da realidade e precisa estar associado a problematizações, reflexões e ressignificações, capazes de desenvolver a crítica, a ética, a estética, a consciência e a cidadania. Ele é um meio para problematizar os saberes, reconstruí-los e aplicá-los, tendo em vista a transformação social. Para tanto, o conhecimento deve:

1 contemplar o desenvolvimento humano em todas as dimensões: cognitiva, afetiva, ética, social, política e religiosa;

2 relacionar-se com a realidade, servindo de suporte para a busca da transformação do homem e da sociedade, na perspectiva do Reino de Deus;

3 ter significado para que o aluno perceba sua aplicabilidade em situações do cotidiano, buscando estabelecer relações entre o passado e o presente;

4 partir da interação crítica sobre o contexto social, relacionando o desenvolvimento socioantropológico com o sociopedagógico;

5 perpassar pelos saberes do professor e do aluno, a partir de discussões e sistematizações epistemológicas;

6 prever o desenvolvimento do processo curricular nas dimensões cognitiva, afetiva, ética, social, política e religiosa;

7 considerar o saber prévio dos alunos, na sua singularidade e originalidade;

8 incentivar projetos de caráter multi e interdisciplinar que favoreçam o desenvolvimento de competências, habilidades e valores, necessários à formação do aluno na sua totalidade;

9 fomentar a curiosidade e o interesse pela pesquisa;

10 provocar no aluno o desejo de aprender a aprender;

11 motivar para uma sensibilização sobre a importância da preservação dos recursos naturais e dos cuidados com o ambiente, comprometendo-se com o Planeta Terra;

12 promover a construção de um pensamento crítico e reflexivo, que leve a um posicionamento ético frente à realidade em que o cidadão está inserido.

A educação é considerada como processo para o desenvolvimento humano integral, instrumento gerador de pessoas de bem, que promoverão as transformações sociais. Nessa concepção de educação, a finalidade é formar cidadãos capazes de analisar, compreender, posicionar-se e intervir na realidade, visando ao bem-estar da pessoa, no plano pessoal e coletivo. Dessa forma, é possível a formação de pessoas que se colocam a serviço do bem comum, possuam espírito solidário, sintam gosto pelo saber, disponham-se a conhecer-se e a desenvolver capacidade afetiva, visão inovadora, assumindo, em liberdade, seu papel de construtoras de uma sociedade coerente com os valores evangélicos preconizados no legado da fundadora da Congregação.

*"E o que peço por vós?
Que vos doeis totalmente,
pois nisso está a maior paz da alma!"*

(Barbara Maix, 1869)



Escolas Em Pastoral na Rede ICM de Educação





Educar cristãmente é levar adiante os jovens, as crianças nos valores humanos em todas as realidades, e uma destas realidades é a transcendência [...]. (PAPA FRANCISCO, 2013)

Na proposta pedagógica da Rede ICM de Educação, entende-se que a Escola é um espaço social privilegiado de construção do conhecimento, seja ele científico-tecnológico, cultural, humano ou espiritual. Não há como crescer na dimensão cognitiva se não houver crescimento na relação com os outros, consigo mesmo, com o ambiente e com Deus. O conhecimento se constrói diante de desafios e da necessidade de se solucionar problemas vitais, e esses se manifestam nas relações, principalmente, as sociais.

Como Escola Católica, frente aos desafios que a mudança de época apresenta para a educação, a Rede ICM de Educação assume a gestão de suas Unidades de Ensino com espiritualidade, fundamentada nos princípios da Educação Humanizadora, tendo a espiritualidade como um dos eixos do processo de ensino e aprendizagem, compondo cada uma das ações, planos e projetos da Escola. Portanto, orienta e deseja que seus educadores vivenciem e se proponham a “favorecer um processo de formação integral e permanente sobre as bases de uma antropologia cristã que conduza AO ENCONTRO consigo mesmo, com os outros e com Jesus Cristo vivo, Filho do Pai, Irmão, Amigo, Mestre e Pastor misericordioso, esperança, caminho, verdade e vida” (DOC. APARECIDA, 2007).

O ENCONTRO é experiência, vivência e gera mudanças de vida. Maria, a mãe de Jesus, fez a experiência do ENCONTRO com Deus AMOR e gerou o filho de Deus. A Bem-Aventurada Bárbara Maix vivenciou a experiência do ENCONTRO com o Deus Trindade, na comunhão, misericórdia e compaixão e fundou a Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

Em termos práticos, O ENCONTRO com Jesus Cristo se dá nos lugares teológico-existenciais onde se encarna o mistério do amor de Deus:

1 encontra-se o Cristo naqueles que, não tendo lugar, portam consigo as luzes esperançosas da novidade, à semelhança do Cristo em Belém;

2 encontra-se com Cristo na experiência fraterna da acolhida e hospitalidade que se realiza na formação de laços de amizade, à semelhança do Cristo em Betânia;

3 encontra-se com Cristo no enfrentamento ao desafio de se

tornar interlocutores daqueles que trazem consigo uma visão de mundo divergente daquela que temos, mas buscam também saciar sua sede, à semelhança do Cristo na Samaria;

4 encontra-se com Cristo nos lugares em que se profetiza e se é crucificado, perseguido como os profetas foram antes de nós, à semelhança do Cristo em Jerusalém;

5 finalmente, encontra-se com Cristo ao compreender que todos somos enviados ao mundo em missão, a partir da experiência de comunhão, à semelhança do Cristo em Emaús.

É essa a dignidade que eleva e enobrece a pessoa humana, com deveres e direitos, para a construção de uma sociedade ética, justa, fraterna e solidária, na perspectiva do Evangelho.

Por isso, afirma-se que a educação se dá pelo exemplo mais do que pelas palavras e que estas deverão estar acompanhadas de um viver coerente, porque no processo de ensino e aprendizagem um educador não ensina apenas aquilo que diz; o educador transmite aquilo que é.

A fundadora da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, Bárbara Maix (1872), testemunhou este desafio e afirmou com convicção essa verdade em suas palavras dizendo: “Mostremos, com nosso exemplo, aquilo que com palavras ensinamos”, ou seja: um educador pode ensinar bem, pode utilizar métodos adequados e variados, mas se o seu discurso não for coerente com sua prática e com sua conduta, será um discurso vazio que não encontrará eco entre seus educandos.

Nesse sentido, é necessário pensar a Escola, primeiramente sob um espírito de comunidade: a Escola não é somente uma empresa que presta serviços a clientes que pagam uma mensalidade, mas é, sobretudo, um centro de formação humana, onde crianças, adolescentes e adultos se encontram para vivenciarem o dinamismo da arte de educar no exercício da cidadania. Portanto, toda Unidade de Ensino da Rede ICM de Educação quer ser

uma Escola em pastoral pensada e operacionalizada, integrando as dimensões pedagógica, administrativa, financeira, educacional e pastoral, cuja gestão cristã combine as exigências de qualidade na entrega do serviço com as exigências de qualidade nas relações, embasadas na pedagogia do amor. Essa missão não deve ser apenas da equipe de pastoral escolar, mas de todos os gestores,

professores e demais profissionais da escola e todas as pessoas envolvidas em relação ao seu público específico (BALBINOT, 2015).

Nas escolas da Rede ICM de Educação precisam aparecer, claramente, os valores da ACOLHIDA, do AMOR, do PERDÃO, da HOSPITALIDADE, amparados pela TRANSPARÊNCIA e pelo COMPROMISSO. O primeiro ato da Escola, então, é acolher de forma sincera, revelando sua identidade com todas as possibilidades e limites que a compõem. A quem aceita esta acolhida, a escola se mostra hospitaleira, vivendo cotidianamente os compromissos assumidos na acolhida. De forma mais específica, nessa acolhida e hospitalidade, precisa transparecer a identidade de ESCOLA CATÓLICA DA REDE ICM DE EDUCAÇÃO, MANTIDA PELAS IRMÃS DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, e é impossível fazê-lo sem olhar para a BEM-AVENTURADA BÁRBARA MAIX. Nela encontram-se, de forma didática, os valores que norteiam toda a Rede ICM de Educação, não como imposição moral, mas como testemunho da paixão pela vida plena e digna para todos, simbolizada na expressão REINO DE DEUS. E que valores são esses?

FÉ: não se trata simplesmente de adesão a uma confissão religiosa, mas de experiência que ressignifica a própria vida. Ser uma escola que tem a fé por valor exige uma prática vivencial que revele o sagrado no cotidiano e em todas as coisas que fazemos e dizemos.

ESPERANÇA: se a fé ressignifica a vida, a esperança revela outros horizontes de possibilidade. Educar na esperança significa assumir as tensões e crises do ideal que deseja vir à luz a partir do real.

COMPAIXÃO: tendo a fé como experiência e a esperança como horizonte, transformam-se as próprias relações. Educar na compaixão significa refazer a experiência do samaritano, que se aproxima desarmado e cura as feridas de quem caiu. Significa, também, oferecer a outra face e orar pelos que nos perseguem, compreendendo que, acima de ideias discordantes, está o absoluto valor da vida.

PRUDÊNCIA: uma escola que adota a prudência como valor configura sua educação para uma atenta e crítica leitura da realidade, buscando identificar os sinais que apontam para a concretização dos projetos de esperança os quais brotam das lutas e movimentos por justiça, dignidade e paz.

JUSTIÇA: a paz é fruto da justiça! Assumir a justiça como valor significa incluir e acolher a cada um como ele é, garantindo espaço e dignidade para todos.

FORTALEZA: uma comunidade que busca educar segundo estes valores precisa cultivar a coragem para enfrentar crises e desafios em suas relações cotidianas.

TEMPERANÇA: equilíbrio em tudo que se faz. A comunidade escolar, tendo claras suas opções e itinerários, precisa dialogar com todas as expressões e ideias que circulam em seu meio, sem deixar sua identidade de lado.

Nesses espaços escolares, a Pastoral Escolar é a instância dinamizadora, que mobiliza os profissionais da educação para as experiências de ENCONTRO. Suscita sonhos, ideais e amplia horizontes da dimensão humana e espiritual de todos os envolvidos.

Ela é motivadora na construção conjunta de um projeto de evangelização em que os profissionais de educação e os alunos são protagonistas, seja na evangelização ou na prática da solidariedade, promovendo o cuidado e a defesa da vida, o amor ao próximo, a vivência da misericórdia, a transformação social, ultrapassando as fronteiras de credos, raças e condições sociais.

É fonte de subsídios de fortalecimento e animação da missão, proporcionando, nos ambientes educativos, espaços de ENCONTRO, de ESCUTA, de DIÁLOGO, de DISCERNIMENTO para o comprometimento com o PROJETO de VIDA de cada envolvido, a fim de que a comunidade educativa possa assumir e proclamar os Valores do Reino, protagonizando uma sociedade de justiça, de solidariedade e de cuidado com o Planeta.

*"Paciência! Não marquemos para Deus
o tempo em que nos deverá ajudar!"*

(Barbara Maix, 1871)



Diversidade e Dignidade Humana





Acolham-se uns aos outros, assim como Cristo acolheu vocês, para a glória de Deus (Rm 15, 7).

Deus se alegra, quando nós nos entregamos totalmente a Ele e Lhe confiamos todas as nossas necessidades. Deus não permite que sejamos iludidas em nossa confiança! (MAIX, 1866).

A educação, que dialoga com o mundo contemporâneo, se abre para a diferença. O compromisso cristão com o amor ao próximo, o compromisso cidadão com o diálogo e o compromisso humano com a alteridade constituem-se em finalidades urgentes da Escola, em um mundo no qual a intolerância e a discriminação ganham espaço. Desta forma, entende-se que esta educação cristã, humana e cidadã nos desafia a acolher a diferença.

As Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação organizam suas práticas pedagógicas, em torno da noção de acolhimento, como atitude primordial no diálogo com as diversidades. Inclusão sem acolhimento não é completa, pois a inclusão não pode se pautar apenas nas demandas legais e jurídicas, mas precisa, essencialmente, revestir-se da humanidade que o acolhimento genuinamente cristão possibilita aos espaços educativos. Acolhimento significa reconhecimento do outro em sua diferença, e não implica a relativização da identidade de quem acolhe. A manutenção de seus valores garante a autenticidade da relação que se estabelece no acolhimento.

Todos aqueles que o Pai me dá, virão a mim. E eu nunca rejeitarei aqueles que vêm a mim (Jo 6,37).

Todas estão seriamente obrigadas a não esquecer os pobres... (MAIX,1852).

A inclusão de pessoas com deficiência, além de uma demanda jurídica, é considerada pela Rede ICM de Educação como um princípio inerente à sua missão educativa. Em cada Unidade de Ensino, a atitude do acolhimento, que concretiza a ação da inclusão, exige a organização das dimensões estruturais e pedagógicas da Escola, para uma inclusão que atenda às necessidades e possibilidades do desenvolvimento da pessoa, em uma perspectiva pedagógica. O respeito ao outro, no processo de inclusão, concretiza-se com a oferta de condições estáveis de desenvolvimento

pedagógico das potencialidades do indivíduo. Este é o fundamento do acolhimento.

As Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação concretizam a ação educativa na inclusão observando:

a) a oferta de espaços pedagógicos qualificados para o desenvolvimento das habilidades e potencialidades do indivíduo, respeitando as condições de acessibilidade e comunicação que se fazem necessárias;

b) a presença de profissional qualificado para orientar e mediar as intervenções pedagógicas, tanto as regulares, na sala de aula, quanto as especiais, no atendimento específico à singularidade de cada aluno;

c) o desenvolvimento da atitude de acolhimento no espaço escolar, nas práticas pedagógicas e nos princípios de convivência da comunidade escolar;

d) o desenvolvimento técnico e humano das pessoas na organização, qualificando a ação e a atitude dos agentes educacionais no espaço escolar;

e) o cumprimento do Plano de Atendimento Educacional Especializado proposto pela Rede ICM de Educação.

Não estranhem, irmãos, se o mundo odeia vocês. Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos aos irmãos. Quem não ama, permanece na morte (1 Jo 3,13-14).

Se vivêssemos segundo o espírito do mundo e se quiséssemos educar as nossas filhas conforme este espírito, nós não encontraríamos nenhum obstáculo e nem adversários. Mas como queremos viver segundo o estilo antigo, como os primeiros cristãos, aí está a causa da dificuldade (MAIX, 1869).

Os princípios do reconhecimento e do acolhimento são, intrinsecamente, amalgamados e correspondem ao direcionamento que o discurso pedagógico, produzido e circulante nas Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação confere à questão da diversidade em seu currículo. Ao conceber esses princípios como atitudes diante do outro e da sociedade, a perspectiva das Unidades de Ensino é a construção constante e sólida dessa atitude, consolidando as diretrizes da Rede ICM de Educação.

A prática pedagógica se estruturou, por um longo período, em torno da ideia de disciplina, entendida como normalização⁵ das condutas humanas. O que sempre ficou de fora da discussão foi o caráter político daquilo que se convencionou chamar na sociedade humana de “normal”. Da mesma forma, também se obscurece a discussão em torno de como se qualifica no discurso pedagógico moderno aqueles que, em nome das convenções sociais, são alocados na categoria dos “anormais”. As Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação reconhecem as diferenças, não como categorias excludentes e segregadas, mas como superação do discurso da normalização.

A força da escolarização, como discurso produtor de pensamentos, ressalta a capacidade estruturante com a qual o pensamento pedagógico conta para construir seus próprios sujeitos. Permanece entre nós um modelo de Escola que tem como princípios fundamentais ser regida pela ordem, pela uniformidade dos métodos, a sincronização dos tempos e a gradação das etapas escolares. Esta Escola, enquanto materialização do discurso pedagógico moderno, encontra sua razão de ser como instituição cujo ordenamento forma o homem. Nesse diálogo polifônico que a educação contemporânea precisa realizar com o mundo e as práticas cotidianas, as Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação constroem em suas práticas a superação da lógica excludente das relações humanas típicas do projeto moderno.

Nessa perspectiva político-pedagógica, exige-se das Unidades de Ensino reflexão e clareza sobre as relações produzidas no dia a dia da Escola. As práticas escolares são processos do cotidiano escolar, nos quais construímos uma forma de apropriação destas normas. Por isso mesmo, o papel do Projeto Político-Pedagógico se torna tão claro: oferecer às Unidades de Ensino seus fins, culturais e políticos, que se constituem na bússola para as práticas cotidianas.

Entendemos a cultura escolar como conjunto de aspectos institucionalizados que caracterizam a Escola como organização⁶. Esses aspectos institucionalizados se constituem de práticas, condutas, modos de vida, hábitos e ritos, bem como nos objetos materiais, que povoam o

5 Normalização nos remete ao conceito de normalidade, ou de norma, próprio do pensamento de Michel Foucault e que analisa os processos de exclusão e inclusão de práticas humanas na sociedade, trazendo à tona a dimensão do poder como estruturante das relações humanas, histórica e politicamente.

6 Vinão Frago (1995)

cotidiano escolar, sua função, usos, distribuição no espaço, materialidade física, simbologia, momentos de introdução, transformação e de desaparecimento. Ou seja, a cultura escolar é toda a vida da Escola, seus modos de pensar, significados e ideias compartilhadas pela comunidade escolar. Em uma perspectiva inclusiva, as Unidades de Ensino têm o compromisso de vivenciar e legitimar a prática do acolhimento às diferenças e a experiência coletiva humana da solidariedade.

Compreendemos o que é o amor, porque Jesus deu a sua vida por nós; portanto, nós também devemos dar a vida pelos irmãos (1 Jo 3,16).

Felizes de nós que vivemos em Comunidade e, por especial providência de Deus, somos de diferentes caracteres, idade, gênio, condição que, sem querer, uma dá à outra oportunidade de mortificação e também de praticar a paciência e a caridade (MAIX,1872).

Cabe às Unidades de Ensino da Rede ICM de Educação e seus agentes a reflexão e clareza sobre como se ensaiam, no cotidiano das práticas escolares, as relações de acolhimento, respeito e auxílio. O respeito ao diferente é, antes de tudo, o reconhecimento da diferença que nos constitui como humanos, e exige a observação de algumas ideias-chave:

1 Refletir e vivenciar na Escola o reconhecimento e respeito pela diferença, sem relativizar a sua identidade e seus valores.

2 Reconhecer que valores são significados, compartilhados por uma comunidade e, por isso mesmo, construções culturais que exigem uma acurada reflexão sobre as formas como nos relacionamos com o tempo histórico vivido e com a projeção utópica de um mundo melhor para todos.

3 Questionar as relações de gênero na sociedade e a forma como a Escola reproduz estas relações, superando dicotomias e significados culturais de inferioridade de um gênero em relação ao outro.

4 Inserir, no currículo e nas práticas cotidianas da Escola, a reflexão sobre as relações étnico-raciais, na sociedade brasileira, superando as injustiças, historicamente, construídas.

5 Reconhecer a pluralidade cultural da sociedade brasileira, valorizando no espaço escolar o diálogo entre os diferentes pontos de vista políticos, culturais, religiosos e sociais.



6 Posicionar-se, criticamente, acerca das injustiças que permeiam as práticas sociais em torno da discriminação de gênero, de orientação sexual, de pertencimento étnico-racial e de condição social, primando pelo reconhecimento da dignidade da vida humana acima das perspectivas discriminatórias.

7 Denunciar, ativamente, quaisquer atos ou ideias que atentem contra a dignidade humana.

*"A Santíssima Trindade te conserve
e fortaleça com Sua graça!"*

(Bárbara Maix, 1868)





Princípios Metodológicos da Rede ICM de Educação





O eixo metodológico da Rede ICM de Educação está alicerçado nos ensinamentos de Bárbara Maix, fundadora da Congregação. Estrutura-se na visão da promoção humana, na construção de saberes e no desenvolvimento de competências e habilidades, mediante expectativas de aprendizagem, que possibilitam aos envolvidos no processo educacional, múltiplas leituras de mundo e a transformação da realidade.

Enfatiza o desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, objetivando a constituição de competências na Escola, diante do processo de formação integral do ser humano para responder aos desafios que a vida apresenta. Sob o ponto de vista curricular, privilegia a partilha de experiências, a curiosidade, a pesquisa, a investigação, a problematização, a resolução de problemas, a gestão de conflitos, a resiliência, a vivência, o empreendedorismo e o trabalho em equipe.

Zabala aborda os conteúdos em três categorias atitudinais, conceituais e procedimentais,

Os conteúdos conceituais referem-se à construção ativa de capacidades intelectuais para operar símbolos, imagens, ideias e representações que permitam organizar as realidades. Os conteúdos procedimentais referem-se ao fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados que obtém e os processos que colocam em ação para atingir as metas que se propõem e os conteúdos atitudinais referem-se à formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, visando a intervenção do aluno em sua realidade (ZABALA, 1998, p. 42).

Tem como centro do processo educativo as pessoas do professor e do aluno. O professor intervém no processo de aprendizagem do aluno como mediador e orientador. Para ensinar, precisa saber o que seu aluno já construiu até o momento, como condição prévia das aprendizagens futuras; o professor precisa saber em que patamar de desenvolvimento encontra-se o aluno e acredita que ele é capaz de aprender sempre.

O aluno constrói conhecimento, elabora e reelabora constantemente seus próprios conceitos. Nessa relação, o professor constrói a sua docência, dinamizando a dimensão coletiva da construção do conhecimento. Desafia o aluno constantemente, utilizando-se dos conteúdos acadêmicos, para que decifre seus códigos, sua lógica estruturante, interprete e textualize

os acontecimentos experienciados e em diferentes espacialidades e temporalidades ao longo da história da humanidade.

A aprendizagem ocorre através das descobertas e consiste numa aquisição em função da experiência que se desenvolve no tempo. Ela é o resultado de um esforço que se origina das experiências físicas e lógico-matemáticas desenvolvidas pelo sujeito.

Por acompanhar os movimentos da sociedade e as mudanças de paradigmas, o professor contextualiza e oportuniza situações concretas, para o crescimento integral do aluno, incentivando sua autonomia e sua capacidade de pensar, criar, produzir, criticar, fazer história, aprender a aprender.

A educação, através dos seus processos de ensino e aprendizagem, possibilita estimular e potencializar os alunos o saber conhecer, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, visando ao desenvolvimento da capacidade humana de saber discernir, através de juízos de valor, para além do cientificismo, o que pode viabilizar ou inviabilizar a continuidade da nossa existência individual e enquanto ser e espécie humana.

A mundialização, decorrente dos processos de globalização, constitui um desafio a todos os seres humanos dos vários continentes. A diversidade cultural, as diferentes formas de organização econômica e política, as variadas manifestações religiosas, criam obstáculos para a unidade, gerando conflitos entre os povos. Morin (2000) considera como ponto de partida para um projeto que viabilize a continuidade da espécie e da civilização humana, através da educação, restaurar a compreensão da complexidade da natureza humana, e que cada ser humano, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, simultaneamente, da sua identidade complexa e comum aos demais seres humanos. Propõe, ainda, enfatizar o ser humano como um ser ao mesmo tempo indivíduo/ sociedade/ espécie. É proposto, um redimensionamento das ações educativas, na perspectiva de uma ética voltada para a cooperação e a solidariedade.

O professor insere as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e diferentes linguagens de mídia, em suas práticas pedagógicas, associando ao desenvolvimento da criticidade, do saber comparar, sintetizar, descrever e se expressar. Propicia novos modos de se relacionar com a informação e o conhecimento estabelecidos, preparando os envolvidos para aproveitarem plena e conscientemente todo o potencial das TICs, incorporando metodologias e práticas de apropriação desses meios tecnológicos, para fins de aprendizagem, inovando os processos pedagógicos.

O Ensino é entendido como processo de construção coletiva e contínua, mediado pela relação professor-aluno-conhecimento. Nesse sentido, o planejamento é previsto por meio de intervenções criativas e inovadoras que facilitam a aprendizagem dos alunos.

O conhecimento é uma categoria epistemológica e se estabelece como uma rede de conceitos e conteúdos de forma progressiva e contínua; é construído de relações a partir das interações do sujeito com o meio físico, simbólico e social no qual está inserido e constitui-se na representação da realidade. Trata-se, portanto, de uma construção humana de significados na interpretação do mundo.

O enfoque globalizador de ensino (Zabala, 2002) norteia o processo que defendemos, em busca de um pensamento global que articula os campos disciplinares do conhecimento e sua relação com o cotidiano de vida dos alunos. Para tanto, é fundamental a interação entre os professores, num esforço conjunto de integralizar as diversas áreas do conhecimento, compreendendo a articulação dos saberes.

À medida que rompemos com os limites impostos pela fragmentação do conhecimento, percebemos como a realidade ao nosso redor, nós mesmos e nosso interior se inter-relacionam de forma direta. Com a interdisciplinaridade, os alunos e os educadores estão sempre aprendendo, buscando a criatividade. Significa trabalhar as diversas áreas do conhecimento de forma globalizada como instrumentos para preparar a aprendizagem e como meio de levar o aluno à compreensão do mundo que o rodeia, facilitando-lhe situar-se nos diversos espaços – geográfico, histórico, científico, artístico e cultural.

Nesse sentido, a metodologia implica a adoção de procedimentos que considerem os conhecimentos prévios dos alunos acerca de um tema de estudo, a assimilação de novos conteúdos, através de intervenções programadas a serem feitas pelo professor e a consequente ampliação dos esquemas de compreensão da realidade. Para sistematizar e organizar a construção desse conhecimento, concebemos a metodologia como um conjunto inumerável de estratégias, técnicas, métodos e proposições que envolvem alunos e professores, numa relação de interação e reciprocidade entre si e com os conteúdos escolares, respeitando as particularidades quanto à interação entre o sujeito e o seu meio em cada idade e etapa de ensino.

A leitura e a escrita são de responsabilidade de todas as áreas do conhecimento, entendendo o desenvolvimento da competência leitora e escritora como ação coordenada nas várias atividades curriculares organizadas pela Escola, materializada por práticas desenvolvidas em contextos reais de aprendizagem.

O desenvolvimento da autonomia como princípio metodológico dará ênfase a atividades que valorizem a atuação do aluno, que leve em conta suas experiências pessoais e sua capacidade de tomar decisões e fazer escolhas. O desenvolvimento da capacidade de pensar por si mesmo, sem ser conduzido ou dirigido por outros, e o autocontrole serão essenciais para o seu desenvolvimento intelectual e moral.

Ao lado do desenvolvimento da autonomia, outro princípio metodológico é o da cooperação, contrapondo a tendência individualista e competitiva da sociedade globalizada. As atividades coletivas em situações de ensino e aprendizagem fortalecem a interação entre os pares, estimulando a colaboração, a participação, ampliação de saberes e a competitividade saudável com ética e responsabilidade.

A Rede ICM busca desenvolver um processo educacional que privilegia um olhar atento aos desafios lançados às sociedades contemporâneas, que vivem intensas transformações decorrentes da necessidade de compartilhar valores e diferenças, levando em consideração a totalidade do ser humano.

Assim, o processo educativo na Rede ICM tem a finalidade de promover a construção de cidadãos críticos e criativos, éticos e cristãos, através da promoção da fraternidade, sensibilidade, criticidade, criatividade, ética, conhecimentos técnico-científicos e relações intra e interpessoais. Com origem na afetividade, instaura-se um processo pedagógico, baseado na confiança entre educando e educador, família e Escola, Escola e meio-social, valorizando a vida, a existência humana e seu meio ambiente.

A avaliação permanente, ao longo do processo educativo, oportunizará não só problematizar, questionar, avaliar o conhecimento construído, rever ações, mas também apresentar sugestões e alternativas para reconstrução coletiva das propostas necessárias. Dar-se-á por meio do emprego dos mais diversos instrumentos, de forma oral, escrita e outras modalidades, sendo esta sistemática, exigente, significativa, com critérios bem elaborados, com foco no que necessita ser aprendido.

Todo esse processo de desenvolvimento do trabalho pedagógico

requer a compreensão dos fundamentos teóricos e os princípios epistemológicos e metodológicos de cada Área do Conhecimento.

Para tanto, definimos as competências de cada uma das Áreas do Conhecimento, sendo elas:

- a) Ciências Humanas;
- b) Ciências da Natureza;
- c) Linguagens;
- d) Matemática.

As Áreas do Conhecimento são organizadas no Plano de Estudos, e a articulação entre os conteúdos - objetos do conhecimento - e as habilidades dar-se-á por componente curricular, visando à concepção da crescente complexidade exigida e a continuidade dos processos de aprendizagem.

Além das habilidades elencadas para cada nível de ensino, são apresentados os conceitos estruturantes de cada Área do Conhecimento e a distribuição dos conteúdos por componente curricular, observando-se as competências relacionadas às tecnologias e os códigos de informação e comunicação das diferentes áreas.

Sendo assim, a Rede ICM de Educação propõe, em seus princípios metodológicos, um entendimento, uma organização e o desenvolvimento de uma ação diferenciada sobre o ensino e as atividades de aprendizagem nas suas Escolas, permeada de conhecimentos e valores para a formação de seres humanos de excelência em conhecimentos e atitudes, defensores da vida e da Casa Comum.





Avaliação da Aprendizagem



O processo de avaliação abre para os resultados não previstos e imprevisíveis, dá espaço para as evidências no processo e nos resultados, introduz procedimentos informais frente às estratégias formais, abre para o pluralismo metodológico (HERNÁNDEZ, 1988, p. 93).

Constituinte do processo educativo, a avaliação, na perspectiva da Educação Evangélico-Libertadora e alicerçada nos Princípios Pedagógicos de Bárbara Maix, tem como finalidade auxiliar no desenvolvimento do aluno em todas as dimensões de sua personalidade, mediando a descoberta de seu potencial e a construção de seu saber, bem como realimentar, sustentar e adequar a intervenção pedagógica, num movimento dialético, inclusivo, regulador e integrador.

Nessa concepção, a avaliação é realizada durante o processo de construção do conhecimento cognitivo, social, afetivo e espiritual em uma dinâmica de ensino-aprendizagem que oportuniza o desenvolvimento de habilidades, valores e competências no aluno. Esse processo visa ao crescimento e ao avanço do aluno como ser crítico, livre e participativo na construção de aprendizagens significativas formuladas e reformuladas.

Segundo Hoffmann (2001), o processo avaliativo destina-se a acompanhar, a entender e a favorecer a contínua progressão do aluno de acordo com as etapas: mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento, no sentido de favorecer a abertura do aluno a novas possibilidades. Luckesi (2006) faz referência à importância de se desenvolver habilidades cognitivas nas diversas áreas do saber, o que significa, também, contribuir com a formação humanística do aluno. No dizer de Zabala (1998), quando a formação integral é a finalidade principal do ensino, será preciso também levar em consideração os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social.

Mas, para que esse processo flua, é preciso considerar as questões relativas às áreas do conhecimento, à sua interdisciplinaridade, transversalidade e contextualidade, as habilidades, competências e atitudes a serem desenvolvidas, para que se estabeleçam os “rumos aos processos do aprender e do ensinar” (Ramos e Moraes, 2010, p. 303). Isso requer, igualmente, instrumentos avaliativos variados que propiciem ao aluno conjugar simultaneamente diferentes leituras de mundo e, ao mesmo tempo, torna-se meio para expressar os resultados e a “regulação

dos processos de aprendizagem” (Perrenoud, 1998, p. 103) e, com isso, oferecer subsídios para a ação reflexiva frente às práticas pedagógicas, metodológicas e curriculares.

A avaliação diagnóstica é entendida como um processo de investigação e acompanhamento do processo de ensinar e aprender. O olhar atento e observador do professor são fundamentais nesse processo. É necessário que o professor organize diferentes instrumentos de avaliação, a fim de que o aluno tenha possibilidade de expressar seus conhecimentos e suas aprendizagens de diferentes formas.

Para tanto, é importante ter clareza dos objetivos a serem alcançados, bem como a organização dos dados obtidos, através das observações e registros, a fim de que se possa identificar e acompanhar o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento por parte dos alunos.

Nesse contexto, a avaliação é caminho para descobrir e propor soluções, pois avaliamos para compreender os processos pedagógicos implicados no ensino e para diagnosticar os fatores e focos que levam à não-aprendizagem, criando-se, então, estratégias para a superação desses problemas.

Como afirma Perrenoud (1999) a avaliação é formativa, porque é uma avaliação que objetiva melhorar a formação; sua preocupação não é classificar, punir ou recompensar, mas ajudar o aluno a aprender. Uma avaliação que permita aos alunos identificar seus erros, acertos e lacunas; e aos professores, destacar os ganhos e as dificuldades de cada aluno, para poder ajudá-los a progredir mais.

A avaliação deve ser ponto de partida, durante o processo, e não o final. Assim, a avaliação mais ensina do que cobra. Avaliar é quantificar com qualidade; a mensuração deve ser de acordo com os critérios pré estabelecidos pelo professor.

São os instrumentos de avaliação que sustentam a estreita relação dos objetivos de ensino e as expectativas de aprendizagem e funcionam como indicadores tanto da aprendizagem dos alunos como dos procedimentos de ensino utilizados. Eles objetivam identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos.

Assim, o professor utiliza diferentes instrumentos⁷ para avaliar o processo de apropriação do conhecimento, desde que não se contraponham aos que regem os princípios orientadores do projeto pedagógico. O olhar atento e a observação do professor tornam-se essenciais nesse processo, pois investigam as variáveis que interferem no processo de aprendizagem, constroem, testam hipóteses e avaliam os resultados obtidos.

A observação contínua do desempenho escolar, ao longo do ano letivo, é tão importante quanto à avaliação concentrada nos momentos de provas, trabalhos individuais ou em grupo, visando durante este processo, a desenvolver habilidades e competências do sujeito com um todo.

Para que o processo de ensino e de aprendizagem seja significativo, considera-se que estejam implícitos nele as habilidades de interação, aceitação, rejeição, percepção das diferenças, análise dos diferentes instrumentos de avaliação e a busca constante de todos os envolvidos na ação de aprender, evidenciando uma trama de relações cognitivas e afetivas.

Para o senso comum, avaliar é sinônimo de medida, de atribuição de um valor em forma de nota ou conceito. Porém, nosso compromisso é ir além disso, e não confundir avaliar com medir. Avaliar é um processo em que realizar provas e testes, atribuir notas ou conceitos são apenas parte do todo. A avaliação é uma atividade orientada para o futuro, pois ela é feita para manter ou melhorar nossa atuação futura. Ainda que medir faça parte do processo de avaliação, avaliar a aprendizagem não começa e muito menos termina quando atribuímos uma nota, conceito ou parecer à aprendizagem.

Considera-se que toda situação de ensino é também uma situação mediada pela avaliação, ou seja, ela estabelece os parâmetros de atuação de professores e alunos. As expectativas e os direitos de aprendizagem não são um fim em si mesmos: são orientadores e marcos de aprendizagem que auxiliam na avaliação.

O professor é quem media a construção do processo de conceituação a ser apropriado pelos alunos, buscando a promoção da aprendizagem e ampliando condições para que eles participem da busca de novos saberes.

7 Para efeito da pluralidade de instrumentos de avaliação possíveis, consideram-se provas objetivas e dissertativas, seminários, trabalhos em grupo e individuais, relatório individual ou coletivo, observação, autoavaliação, pesquisas, produções textuais em diferentes gêneros, produções visuais explorando diferentes linguagens e mídias, questionários, trabalhos ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, simulados de avaliações externas, processofólios e outros.

Neste contexto, cabe destacar o papel do professor: aquele que prepara as melhores condições, para o desenvolvimento de competências, isto é, aquele que, em sua atividade, não apenas transmite informações isoladas, mas mobiliza conhecimentos contextualizados, cria situações problemas, proporciona desafios, usa estratégias para o desenvolvimento de habilidades específicas.

A avaliação acontecerá durante todo o processo escolar, não tendo como objetivo principal quantificar os resultados, mas sim a partir das observações diárias, perceber as dificuldades dos alunos e por meio desta, retomar os conteúdos para que a aprendizagem seja alcançada com sucesso. A avaliação tem como função básica auxiliar o professor a observar os alunos, a mediar e interagir com eles, a compreender melhor suas necessidades, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, na expectativa de otimizar a aprendizagem com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado, autonomizando o processo de ensino e de aprendizagem.

Sendo a avaliação parte do todo da ação educativa, a meta-avaliação constitui-se num olhar crítico do processo utilizado, seja do desempenho dos alunos, seja do desenvolvimento do curso como um todo, para o qual as Unidades de Ensino consideram as etapas de autoavaliação e avaliação externa que auxiliam numa avaliação a serviço da ação.

Assim, a avaliação:

1 está a serviço da Missão, da Visão, dos Princípios da Educação Humanizadora e dos Princípios Pedagógicos de Bárbara Maix, explícitos neste Projeto Educativo;

2 é diagnóstica, mediadora, inclusiva e reguladora, visando ao reconhecimento dos caminhos percorridos e à identificação daqueles a serem redimensionados no processo de construção de conhecimentos e de saberes e na dinamização de níveis mais complexos de conhecimento;

3 é contínua e processual, formativa e integradora, buscando privilegiar as potencialidades, as habilidades, as competências e o crescimento para a autonomia e a cidadania;

4 é meio de pensar e repensar a prática do processo de aprender a aprender;

5 é instrumento auxiliar da aprendizagem significativa, estando estruturalmente vinculada ao processo metodológico do Projeto Educativo;

6 sinaliza as dificuldades, as causas ou hipóteses das causas que impedem o avançar do crescimento individual e coletivo da aprendizagem, desenvolvendo parâmetros éticos e solidários;

7 possibilita a análise no confronto do conhecimento com as exigências do mundo midiático e globalizado;

8 orienta e incentiva a autoavaliação docente, discente e institucional, analisando continuamente o Projeto Político-Pedagógico e realinhando as práticas necessárias ao fazer pedagógico;

9 dinamiza oportunidades de ação reflexiva, por meio de um acompanhamento contínuo dos sujeitos envolvidos no processo, privilegiando a dimensão qualitativa da aprendizagem;

10 agrega à prática pedagógica a dialogicidade como meio para o desenvolvimento do processo de aprendizagem e na busca de um sujeito interativo;

11 dialoga com a interculturalidade, respeitando os posicionamentos plurais em relação à diversidade de gênero, etnia, religião e cultura.

Nessa perspectiva, o planejamento das ações educativas

acaba por revelar múltiplos direcionamentos, e está diretamente vinculado ao processo avaliativo. Isso porque as decisões metodológicas estabelecem as condições de aprendizagem e, por decorrência, condições amplas ou restritas de acompanhamento do processo de conhecimento (HOFFMANN, 2004, p. 72).



Perfil das Pessoas





Perfil das pessoas

O seu caráter forte e volitivo a sustentava no constante combate e a enchia de tenacidade e de empenho em conseguir os seus ideais. Era possuída de uma personalidade que soube integrar, de modo harmônico, tendências e sentimentos contrastantes: sensibilidade e firmeza, acolhida e rigor, ternura e exigência, inquietude e estabilidade, reflexão escrupulosa e operosidade, autonomia e colaboração, idealidade e sentido da realidade, abertura projetual e leitura dos sinais dos tempos. (Colégio dos Cardeais – Consultor V, Processo de Canonização de Bárbara Maix).

Alunos

O comprometimento dos alunos no processo de aprendizagem é fundamental para o fortalecimento de uma sociedade mais justa e humanizada. São compromissos essenciais e de responsabilidade do aluno:

1 empoderar-se dos conhecimentos acadêmicos, da pesquisa, da cientificidade, intervindo na sociedade;

2 construir sua autonomia intelectual, mantendo estreita relação entre a capacidade de pensar e agir, em atitude proativa;

3 buscar níveis de excelência acadêmica, mantendo relações dialogais abertas, construindo argumentação consistente e pensamento crítico;

4 desafiar-se ao empreendedorismo;

5 interagir com o outro de forma construtiva, respeitosa, solidária e ética;

6 apropriar-se das competências necessárias previstas em cada etapa do processo;

7 participar, cooperativamente, de projetos de intervenção social como protagonista;

8 manter-se aberto ao Transcendente como busca de um sentido para a vida;

9 constituir-se liderança, à luz dos valores humanos e cristãos;

10 desafiar-se a um olhar sensível, criativo, diante da realidade, em uma atitude ética e estética.

Professores

Os professores da Rede ICM de Educação, como sujeitos comprometidos com a Educação de Excelência, assumem o compromisso de:

1 planejar e avaliar, sistematicamente, a metodologia aplicada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem de todos;

2 colaborar nas alternativas de manutenção e de sustentabilidade da instituição, compatibilizando questões pedagógicas e administrativas;

3 assumir a dimensão do cuidado e valorização da vida, primando, essencialmente, pela cultura da ética e dialogicidade;

4 fazer uso de linguagens e tecnologias adequadas ao processo de construção do conhecimento, bem como criar projetos inovadores que sustentem a linha pedagógica da Rede ICM de Educação;

5 buscar qualificação didática e pedagógica, numa atitude de constante atualização em sua formação;

6 ser gestores do conhecimento, de pessoas, de processos e de resultados de excelência;

7 deixar-se mover pela Mística, fundamentada na experiência de Deus, expressando-a no dia a dia da sala de aula;

8 atuar com competência técnica, desenvolvendo, permanentemente, conhecimentos, habilidades e atitudes, exercendo suas funções com profissionalismo, qualidade e eficiência.

Gestores

Na Rede ICM de Educação, o gestor apresenta competências técnicas e comportamentais para atuação nos espaços educativos, e assume o compromisso de:

1 mobilizar pessoas e desenvolver mentalidades e comportamentos, provocando paixão pela causa da Rede ICM de Educação;

2 manter-se aberto aos cenários e às tendências, posicionando-se e criando novas ideias, implementando mudanças para atualização, garantindo o crescimento e excelência da unidade de ensino;

3 agir com transparência, reconhecendo as diferenças individuais e contribuindo para um clima de mútua cooperação;

4 definir ações estratégicas, táticas e operacionais, mobilizando pessoas, recursos econômicos e financeiros, de forma organizada e estruturada, para atingir metas e resultados previstos;

5 gerenciar – motivar, monitorar, acompanhar, avaliar, decidir – processos de ordem pedagógica, financeira e administrativas, garantindo a sustentabilidade social, econômica e ambiental da unidade de ensino;

6 cumprir com as determinações da Mantenedora;

7 atuar com competência técnica exercendo suas funções com profissionalismo, eficácia e eficiência;

8 assumir e garantir a proposta Educativa da Rede ICM, mantendo a espiritualidade e a vivência do carisma no cotidiano da Unidade de Ensino.

Colaboradores

O compromisso do colaborador da Unidade de Ensino, em consonância com os valores e missão da Rede ICM de Educação destaca-se em:

1 conhecer os processos educativos nos quais está envolvido direta e indiretamente;

2 gerenciar e executar suas atribuições com responsabilidade;

3 assumir as diretrizes do Planejamento Estratégico;

4 exercer sua função com profissionalismo, acolhendo, resolvendo ou encaminhando possíveis demandas;

5 deixar-se mover pela Mística, fundamentada na experiência de Deus, expressando-a no cotidiano;

6 comprometer-se com a proposta da Rede ICM de Educação, sendo proativo e competente na função que exerce;

7 atuar com competência técnica e comportamental, exercendo suas funções com profissionalismo, qualidade e eficiência, mantendo-se atualizado.

Famílias e Comunidade

Cabe à família comprometer-se com a Unidade de Ensino no processo educativo-formativo com a responsabilidade primordial de:

1 conhecer o Projeto Educativo da Rede ICM de Educação, empenhando-se na sua concretização;

2 participar do processo educativo de seus filhos, posicionando-se firmemente aos limites, incentivando-os ao crescimento humano, ao estudo e à pesquisa;

3 demonstrar respeito e sintonia com a filosofia da Rede ICM de Educação, mantendo constante diálogo com a comunidade educativa;

4 valorizar e cultivar o aspecto espiritual como dimensão essencial à vida humana.

*"Mostremos, com nosso exemplo,
aquilo que com palavras ensinamos".*

(Bárbara Maix, 1872)



Referências



ABREU, C. F. *O ovo apunhalado*. Porto Alegre: L&PM, 2001. (Coleção L&PM Pocket, 260).

ARROYO, M. *Ofício de Mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BALBINOT, R. *Gerir a Escola Católica com Espiritualidade*. São Paulo: FTD, 2015.

BORTOLUZZI, O. *Documentário*. 2. ed. Porto Alegre: Gráfica Dom Bosco, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer n. 7, de 7 de abril de 2010. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 julho 2010, Seção 1, p. 10.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição: República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei Federal n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dezembro 1996, Seção 1. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 25/08/2016.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em 08/08/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. (10 Volumes).

BÍBLIA SAGRADA. Português. *Bíblia Sagrada: Edição Pastoral*. São Paulo: Paulus; Sociedade Bíblica católica Internacional, 1990.

CASTRO, E. *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHALITA, G. *Educação: A Solução está no Afeto*. São Paulo: Gente. 2001.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura cristã: conclusões da conferência de Santo Domingo*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. (Texto Oficial)

CONGREGAÇÃO das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. *Constituições das Irmãs do Imaculado Coração de Maria* - 1981. Porto Alegre: Ética, 1987.

CONGREGAÇÃO das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. *Projeto Educativo: ICM 2010 - 2015*. Porto Alegre: Setor Educação, 2010.

CONGREGAÇÃO das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. *Plano de Formação ICM*. Porto Alegre: Setor Formação, 2013.

CORTELLA, M. S. *A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

— —. *Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes*. São Paulo: Cortez, 2014.

D'ANTOLA, A.R.M. *A Observação na avaliação escolar: um estudo experimental*. São Paulo: Loyola, 1976

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* São Paulo: Editora 34, 2007.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 3. ed. São Paulo; Brasília, DF: Cortez; MEC; UNESCO. 1999. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI).

DOCUMENTO DE APARECIDA. *Texto conclusivo da 5 conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*, São Paulo: Paullus, S, 2007.

DORIGONI, G.M. e SILVA, J.C. *Mídia e Educação e o Uso de Novas Tecnologias no Trabalho Escolar: da Reflexão para Prática Pedagógica*. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilza_maria_leite_dorigoni.pdf> Acesso em 07/10/2016.

EDGAR, A.; SEDGWICK, P. *Teoria Cultural de A a Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo*. São Paulo: Contexto. 2003.

ESTEBAN, M. T. (Org.). *Avaliação: uma prática em busca de nossos sentidos*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FAZENDA, I. (Coord.). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1993.

FONSECA, T. M. G.; MAIRESSE, D. *Dizer, escutar, escrever: redes de tradução impressas na arte de cartografar*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 2, p. 111-116, jul./dez. 2002.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências, v. 7)

— —. *A ordem do discurso: aula inaugural no College de France*, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1998. (Leituras Filosóficas, 1).

— . *A Arqueologia do Saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FRANCISCO, S. S. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013. (Documentos do Magistério).

FRANCISCO SS. *Homilia*. Celebração das Vésperas com a Participação dos Universitários de Roma. Basílica Vaticana, 30 de novembro de 2013. Disponível em <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20131130_vespri-universitari-romani.html> Acesso em 07/10/2016.

FRANCISCO, S. S. *Carta Encíclica Laudato Si*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015. (Documentos do Magistério).

FREIRE, P. *Educação Como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

— . *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, L. C. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. Campinas: Papirus, 1995.

GALLO, S. *Deleuze & A Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Pensadores & Educação, 3).

— . *Educação, Ideologia e a Construção do Sujeito*. Disponível em <http://www.educacaoonline.pro.br/educacao_ideologia.asp?f_id_artigo=183> Acesso em 31/12/2007.

GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GADOTTI, M. *História das Ideias Pedagógicas*. 8 ed. São Paulo: Ática, 2005.

GENTILI, P.; ALENCAR, C. *Educar na esperança em tempos de desencanto*. Petrópolis: Vozes, 2003.

HERNANDEZ F. *Transgressão e mudança na educação. Os projetos de trabalho*. Traduzido por Jussara Haubert Rodrigues, Porto Alegre, Artmed, 1988.

HOFFMANN, J. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação. 2001.

— . *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 20 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

— —. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 35 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

— —. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

JULIA, D. *A cultura escolar como objeto histórico*. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, SP, n. 1, p. 9-43, 2001.

LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica. 2001.

LIMA, E. S. *A avaliação na escola*. São Paulo: Sobradinho, 2005.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MAIX, Bárbara. *Correspondência*. Porto Alegre: Calábria, 2008.

MIRANDA, M. G. *Sobre tempos e espaços da escola: do princípio do conhecimento ao princípio da socialidade*. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 639-651, maio/ago. 2005.

MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2 ed. São Paulo; Brasília, DF: Cortez; UNESCO, 2011.

NARODOWSKI, M. *Comenius & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

NOGUEIRA, N. R. *Projeto Político Pedagógico (PPP): guia prático para a construção participativa*. São Paulo: Érica, 2009.

NUNES, V. *O papel das emoções na educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

PARÁISO, M. A. *Diferença em si no currículo*. Trabalho apresentado na 28 Reunião Anual da ANPED. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt12/gt12476int.rtf>> Acesso em 17/01/2008.

PENNA FIRME, T. *Avaliação Política Pública Educacional. Avaliação Tendências e Tendenciosidades*, Rio de Janeiro, v. 1, n 2, p. 5-12, jan/mar,1994.

PERRENOUD, P. *A Escola de A a Z: 26 maneiras de repensar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

— —. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

- . *Construir as Competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- . *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- . *Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. *As Competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RAMOS, M. G.; MORAES, R. *A Avaliação em Química: Contribuição aos processos de mediação da aprendizagem e de melhoria do ensino*. In: SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MALDANER, Otavio Aloisio (Org). *Ensino de Química em Foco*. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.
- SANTOS, B. S. *Uma cartografia simbólica das representações sociais: prolegômenos a uma concepção pós-moderna do direito*. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Coimbra, n. 24, p. 139-172, mar. 1988.
- SAUL, A. M. *Avaliação Emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- SILVA, F. J.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, T. M. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- SILVA, T. T. (Org.). *Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000a.
- . (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2000b.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- VARELA, J.; ALVAREZ-URIA, F. *A maquinaria escolar. Teoria & Educação*. São Paulo, n. 6, p.68-96, 1992.
- VASCONCELLOS, C. *Avaliação de aprendizagens: práticas de mudanças*. São Paulo: Loyola. 2003.
- . *Construção da Disciplina Consciente e Interativa em sala de Aula e na Escola*. São Paulo: Libertad, 1996.



VEIGA-NETO, A. *As faces da moeda: heterotopias e emplazamientos curriculares*. Educação em Revista. Belo Horizonte, ano 13, n. 45, p. 249-264, jun. 2007.

VIÑAO FRAGO, A. *Historia de la educación y historia cultural*. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 0, p. 63-82, set./dez. 1995.

WOODWARD, K. *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2000. p. 07-72.

ZABALA, A. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

———. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para currículo escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.